



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

ANDERS PERERA TRINDADE

**PERSPECTIVAS DA CERTIFICAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA EM  
UMA UNIDADE MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

JAGUARI/RS

2022

ANDERS PERERA TRINDADE

**PERSPECTIVAS DA CERTIFICAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA EM  
UMA UNIDADE MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho

JAGUARI/RS

2022

## Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T833p Trindade, Anders Perera  
Perspectivas da certificação em um curso de formação continuada de extensão do Instituto Federal Farroupilha em uma Unidade Militar do Exército Brasileiro / Anders Perera Trindade. – Jaguari, 2022.  
95 f. : il.

Orientador: Renato Xavier Coutinho  
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2022.

1. Sistema de ensino. 2. Exército brasileiro. 3. Formação profissional. 4. Formação continuada. I. Coutinho, Renato Xavier. II. Título.

CDU: 37

Elaborada por:  
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro  
de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

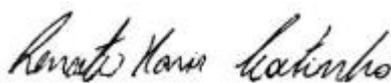
ANDERS PERERA TRINDADE

**PERSPECTIVAS DA CERTIFICAÇÃO EM UM CURSO DE FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA EM  
UMA UNIDADE MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 08 de julho de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho

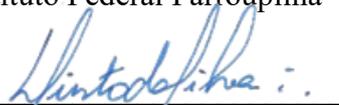
Instituto Federal Farroupilha

Orientador



Prof. Dr. Fabio Diniz Rossi

Instituto Federal Farroupilha



Prof. Dr. Gustavo Pinto da Silva

Universidade Federal de Santa Maria



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro  
de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

ANDERS PERERA TRINDADE

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EXTENSÃO – AUXILIAR DE  
COZINHA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em    de    de    .

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho  
Instituto Federal Farroupilha  
Orientador

---

Prof. Dr. Fabio Diniz Rossi  
Instituto Federal Farroupilha

---

Prof. Dr. Gustavo Pinto da Silva  
Universidade Federal de Santa Maria

Dedico este trabalho à minha querida mãe Zilá (*in memoriam*), por todas boas lembranças que deixou, pelo exemplo de força e fé em Deus, incentivando-me a acreditar que a educação é transformadora, por acreditar nos meus sonhos mesmo com todas as dificuldades e nunca ter deixado desistir, por me ensinar a seguir em frente e encarar as adversidades independente do que acontecer.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me oportunizar este momento, iluminar minha caminhada, ter me dado forças para continuar mesmo diante das adversidades e pela possibilidade de realizar este grande sonho.

Agradeço aos meus pais Alci e Zilá (*in memoriam*) que, mesmo com pouca instrução, fizeram-me compreender que sem estudo nada somos.

Agradeço a minha família, minha esposa Tamires pelo amor, incentivo, companheirismo, amizade, dedicação, paciência nos momentos de angústia e apoio nestes 20 anos de união, não me deixando desanimar; aos meus filhos Anders Junior e Luís Otávio, pela atenção, carinho e amor incondicional, gratidão por estarem ao meu lado, suportando os dias aos quais não fui uma boa companhia devido as minhas inseguranças, estresse, cansaço ou mesmo ausência. Que deste período fique a lembrança de que somente com estudo, trabalho e dedicação conseguimos concretizar nossos objetivos.

Agradeço minhas irmãs Liziane e Liliane pelo apoio e ajuda nos meus estudos, por terem me apoiado nesta e em outras caminhadas.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Renato Coutinho, pela confiança no meu trabalho, incentivo, orientação, apoio, compreensão e paciência ao me guiar nesta jornada, mostrando-me o melhor caminho para que este estudo fosse concretizado.

Ao meu então subcomandante Tem Cel Minussi, por ter me apresentado este mestrado, incentivado em participar da seleção para ingresso e ter acreditado em minha capacidade de aprovação, sendo um grande incentivador e apoiador nesta jornada.

Ao meu grande amigo e colega Mário Silveira pela ajuda e correção dos meus textos.

Aos colegas do grupo de estudos de São Vicente do Sul, em especial a Bruna;

Ao meu compadre Claiton e aos meus colegas de mestrado, Josue, Fernanda, Régis e Marisete, que sempre estiveram à disposição para me auxiliar.

Aos colegas e professores do PROFEPT, pela amizade, incentivo, anseios e conhecimentos compartilhados durante o nosso convívio, foi um prazer conhecê-los.

Ao Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, pelo ensino público, gratuito e de qualidade e pela oportunidade de desenvolver e concretizar meus estudos.

Enfim a todos àqueles que fazem parte da minha vida e que são essenciais para que eu possa ser, a cada dia nessa longa jornada, um ser humano melhor.

“Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra, o professor, assim, não morre jamais.”

Rubem Alves

## RESUMO

O Sistema de Ensino do Exército Brasileiro possui diversas especializações, as quais objetivam formar e aperfeiçoar recursos humanos que atuarão na própria instituição. Dessa forma, desenvolver uma proposta de Curso de Formação Continuada de Extensão, na modalidade de educação profissional, em parceria do Exército Brasileiro com o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul-RS – configura-se como uma excelente oportunidade de formação e desenvolvimento dos alunos. Os integrantes do serviço militar, por ter um caráter obrigatório, apresentam-se como um extrato fiel da sociedade, por se tratar de um público muito heterogêneo, seja pelo aspecto social, cultural ou mesmo financeiro. As políticas de qualificação desenvolvidas pelo Exército associadas ao Instituto Federal Farroupilha podem auxiliar na compreensão dos conhecimentos sistematizados historicamente, na integração da teoria com a prática, e na inserção desses militares no mundo do trabalho após o serviço militar. Neste cenário, a pesquisa tem como objetivo desenvolver, implementar e avaliar um curso profissionalizante de extensão IFFar e Exército Brasileiro, detectando os fatores que influenciam no interesse dos alunos pelos cursos profissionalizantes, o perfil dos jovens alistados e dos que prestam Serviço Militar Obrigatório, a importância dos cursos de capacitação para a vida profissional dos alunos e analisar o processo de construção dos cursos profissionalizantes, apontando aspectos positivos e negativos a partir das percepções dos alunos. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso no 9º Batalhão Logístico em Santiago-RS, com os militares ingressantes da turma de 2021 que realizaram um curso profissionalizante, com o tema Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha. Perante os resultados conclui-se que o interesse pelos cursos não se resume ao diploma, e sim ao papel que essa oportunidade de qualificação representa para o ingresso no mundo do trabalho, praticamente 60% dos jovens, que ingressam no exército todos os anos na região deste estudo, não concluíram o Ensino Médio. Neste sentido, a importância está em ampliar as possibilidades de crescimento intelectual, social e mesmo financeira com novas oportunidades de formação. Como aspecto positivo encontramos a possibilidade de que ao concluírem seu tempo de serviço militar eles possam retornar a sociedade mais qualificados, com a realização de cursos de extensão, com vistas ao desenvolvimento integral do ser humano, resolução de problemas concretos, geração de idéias e oportunidades de capacitação, de modo que os conteúdos e experiências vivenciados tenham relevância em seu cotidiano, expandindo-se inevitavelmente para suas vidas.

**Palavras-chave:** Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, Formação Profissional, Curso de Formação Continuada de Extensão.

## ABSTRACT

The Brazilian Army Teaching System has several specializations, which aim to train and improve human resources that will work in the institution itself. In this way, developing a proposal for a Continuing Training Course of Extension, in the form of professional education, in partnership between the Brazilian Army and the Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul – RS – is an excellent opportunity for training and development from the students. The members of the military service, for having a mandatory character, present themselves as a faithful extract of society, because it is a very heterogeneous public, whether by the social, cultural or even financial aspect. The qualification police developed by the Army associated with the Instituto Federal Farroupilha can help in the understanding of historically systematized knowledge, in the integration of theory with practice, and in the insertion of these soldiers in the world of work after military service. In this scenario, the research aims to develop, implement and evaluate a professional training course of IFFar and Brazilian Army extension, detecting the factors that influence students interest in professional courses, the profile of enlisted young people and those who provide Mandatory Military Service, the importance of training courses for the professional life of students and to analyze the process of construction of professional courses, pointing out positive and negative aspects from the students perceptions. For this, a research was developed with a qualitative approach of the case study type in the 9<sup>th</sup> Logistic Battalion in Santiago-RS, with the military entering the class of 2021 who carried out a professional course, with the theme Continuing Training Course of Extension – Kitchen Assistant. In view of the results, it is concluded that the interest in the courses is not limited to the diploma, but to the role that this qualification opportunity represents for entering the world of work, practically 60% of young people who enter the army every year in the region of this study, did not complete high school. In this sense, the importance lies in expanding the possibilities for intellectual, social and even financial growth with new training opportunities. As a positive aspect, we find the possibility that when they complete their time of military service, they can return to society more qualifications, with the realization of extension courses, with a view to the integral development of the human being, solving concrete problems, generating ideas and opportunities of training, so that the contents and experiences lived have relevance in their daily lives, inevitably expanding into their lives.

**Keywords:** Brazilian Army Education System; Professional Qualification; Continuing Extension Training Course.

## LISTA DE FIGURAS

<a href="#"><u>Figura 1</u></a> – Chegada da família Real ao Brasil em 1808.....	29
<a href="#"><u>Figura 2</u></a> – Imagens do Presidente Nilo Peçanha.....	30
<a href="#"><u>Figura 3</u></a> – Imagem da Escola de Aprendizes Artífices (1909).....	31
<a href="#"><u>Figura 4</u></a> – Forte das Cinco Pontas (PE) – Modelo de fortificação portuguesa do século XV.....	40
<a href="#"><u>Figura 5</u></a> – Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, atual Escola Politécnica - Poli - UFRJ.....	41
<a href="#"><u>Figura 6</u></a> – Escola de Instrução Especializada (EsIE) - RJ.....	43
<a href="#"><u>Figura 7</u></a> – Pórtico de entrada da cidade de Santiago-RS.....	48
<a href="#"><u>Figura 8</u></a> – Pórtico de entrada do 9º B Log na cidade de Santiago-RS.....	49
<a href="#"><u>Figura 9</u></a> – Organizações Militares apoiadas em logística e distância em relação à cidade de Santiago-RS.....	49
<a href="#"><u>Figura 10</u></a> – Mapa de abrangência IFFar.....	50
<a href="#"><u>Figura 11</u></a> – Pórtico da Escola de Iniciação Agrícola.....	51
<a href="#"><u>Figura 12</u></a> – Linha do Tempo IFFar Campus SVS.....	52
<a href="#"><u>Figura 13</u></a> – IFFar Campus SVS.....	52
<a href="#"><u>Figura 14</u></a> – Jovem ingressando no Serviço Militar.....	53
<a href="#"><u>Figura 15</u></a> – Folder do Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha.....	58

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Fatores que influenciam o interesse por Cursos Profissionalizantes.....[60](#)
- Gráfico 2 – Importância dos Cursos de Capacitação para a vida pessoal e profissional.....[63](#)
- Gráfico 3 – Análise do processo de construção do curso a partir da percepção dos alunos.....[65](#)

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Escolaridade dos jovens incorporados no 9º Batalhão Logístico em 2020.....	<a href="#">53</a>
Tabela 2 – Qual seu grau de escolaridade? .....	<a href="#">59</a>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

B Log – Batalhão Logístico

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

EaD – Ensino a Distância

EAF – Escola Agrotécnica Federal

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

EIT – Escolas Industriais e Técnicas

EsIE – Escola de Instrução Especializada

ETF – Escolas Técnicas Federais

IFFAR – Instituto Federal Farroupilha

IFT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti

OM – Organização Militar

PIM – Programa de Instrução Militar

PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SALC – Seção de Aquisição, Licitações e Contratos

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SERMILMOB – Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

## Sumário

SUMÁRIO .....	14
APRESENTAÇÃO .....	15
1. INTRODUÇÃO .....	20
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	23
1.2 JUSTIFICATIVA.....	24
1.3 OBJETIVOS .....	25
1.3.1 OBJETIVO GERAL .....	25
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	25
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	25
2.1 HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL.....	25
2.2 HISTÓRICOS DO ENSINO PROFISSIONAL MILITAR .....	38
3. METODOLOGIA .....	44
3.1 A PESQUISA.....	44
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA .....	46
3.2.1 EXÉRCITO BRASILEIRO.....	46
3.2.2 9º BATALHÃO LOGÍSTICO.....	46
3.2.3 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – IFFAR – CAMPUS - SVS.....	49
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	51
3.4 PRODUÇÃO DE DADOS.....	55
3.5 O CURSO DE AUXILIAR DE COZINHA.....	57
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	57
5. PRODUTO EDUCACIONAL .....	65
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67
REFERÊNCIAS .....	69
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	74
APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL.....	76

## APRESENTAÇÃO

Próximo ao final do ano de 2018, quando me direcionava para a conclusão do meu bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) – Pólo Santiago-RS, durante o retorno de uma viagem de final de semana para minha cidade natal Itaqui-RS, enquanto eu e minha família realizávamos o percurso de volta, dentre tantas conversas, assuntos, divagações e planos aos quais sempre tenho o costume de compartilhar com minha esposa, surgiu a ideia de dar continuidade aos meus estudos, desta vez cursando uma pós-graduação.

Até então nunca tinha pensado em, após graduar-me, prosseguir meus estudos. Pela primeira vez considerei que os conhecimentos adquiridos na graduação não seriam suficientes para esgotar as apropriações de saberes que o imenso oceano do conhecimento pode nos proporcionar.

Ao chegar a minha residência comecei a pesquisar os Programas de Pós-Graduações (PPG) existentes próximos de minha cidade, como todos podem imaginar encontrei algumas boas opções, dentre elas uma me chamou muito a atenção, era a do Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - Campus São Borja-RS. Meu vínculo com esta cidade já era antigo, uma vez que no ano de 2003 havia sido aprovado no vestibular da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com campus sediado nesta mesma cidade, para cursar Tecnologia em Agropecuária – Sistemas de Produção, graduação esta que cursei apenas dois semestres em 2004 e acabei desistindo pois fui aprovado no concurso dos Correios e Telégrafos do Brasil, sendo nomeado para a cidade de Uruguaiana-RS, município onde não existia *campus* para poder prosseguir minha graduação.

Naquele momento acreditei que não teria mais a oportunidade de frequentar um curso superior, pois nesta época, as Universidades públicas ficavam distante da região onde eu morava, as particulares eram muito caras e o Ensino a Distância ainda era pouco difundido e não estava presente em todas as cidades como hoje em dia.

Ao ler a relação de aprovados no programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) encontrava-se o então Major Minussi, que trabalhava na mesma Unidade Militar que eu. Na primeira oportunidade que tive de conversar com ele questionei sobre sua aprovação no Mestrado e, para minha surpresa, ele falou que havia sido aprovado, começado a cursar, mas havia desistido. Fui orientado por ele

a pesquisar sobre o mestrado do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) Campus – Jaguari-RS, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ao qual ele havia prestado concurso e sido aprovado. O Major se dispôs a separar alguns materiais e textos que possuía para que eu pudesse começar minha preparação. Ao ser disponibilizado o edital ele foi o primeiro a me informar. Bastava agora começar a preparação rumo ao mestrado.

Ao contrário do que imaginei a bibliografia, para mim, em um primeiro momento, pareceu-me complexa, creio que devido minha formação em Administração e falta de conhecimento dos conceitos e termos utilizados na área de educação. A solução foi procurar algum professor que explicasse de uma forma mais simples os conteúdos. Encontrei o que procurava no YouTube, através do canal “Bora Aprender” do professor Paulo César. Este professor disponibilizava em vídeos curtos de 10 a 12 minutos um breve resumo dos textos do certame. O professor possuía uma plataforma EaD onde disponibilizava um curso preparatório completo, com textos na íntegra, resumos, mapas mentais, glossário e vídeos aulas. Escrevi-me e comecei a preparação, formam alguns meses de inúmeras leituras e resumos. O curso foi primordial para que eu pudesse organizar a melhor didática para o concurso. Após vários meses de preparação, e muitas horas de estudo fui aprovado no concurso do ProfEPT. Esta representa a primeira parte da história de como ingressei no mestrado.

Agora irei contar um pouco sobre minha vida, estudos, profissão e interesse pelo tema de pesquisa. Sou natural da cidade de Itaqui-RS, filho de um serviço gerais e uma dona de casa, sou o quarto e último filho do casal, quando nasci meus pais não tinham mais a ideia de ter filhos, seja pela diferença de idade entre eu e meu irmão mais velho (próximo de 19 anos), ou mesmo pelas condições financeiras. Meu pai frequentou apenas o primeiro ano do ensino fundamental onde aprendeu basicamente a assinar seu nome. Já minha mãe estudou até o quinto ano e teve que deixar os estudos por conta dos custos com roupas e livros. A rotina de trabalho de meu pai ocupava praticamente todos os dias da semana. Em contrapartida, minha mãe devido a vários problemas de saúde, ocupava-se dos afazeres domésticos e da educação dos filhos. Vivíamos com o pequeno salário de meu pai e meus irmãos trabalhavam para auxiliar nas despesas da casa.

Havia uma vizinha que fazia lanches para vender, e um amigo meu começou a trabalhar para ela, convidando-me a trabalhar também, na época eu deveria ter aproximadamente oito anos de idade.

Comecei no mundo do trabalho escondido, sabia que se minha mãe soubesse ficaria brava, pois, para ela o primordial sempre fora os estudos. Para conseguir trabalhar dizia que iria brincar nas proximidades de casa e saía para vender. Como morávamos em uma região muito pobre, minha mãe controlava muito meus horários, seu medo era grande que me desvirtuasse e acabasse me envolvendo em alguma situação de risco.

Minhas atitudes nunca passaram despercebidas pela minha, certo dia ao regressar para casa fui surpreendido por ela, há algum tempo minhas atitudes, ações e movimentos estavam sendo acompanhados. O principal questionamento era de onde eu estava conseguindo dinheiro. Após muitas explicações ela me levou até a vizinha para confirmar se eu realmente estava trabalhando como afirmava. Confirmada a situação, minha mãe aceitou que eu continuasse a trabalhar, contanto que minhas notas não baixassem na escola. Desde então nunca mais deixei de trabalhar.

No ano de 1998 comecei o curso técnico e o ensino médio ao mesmo tempo, na modalidade Integrada, este foi um divisor de águas em minha vida, foi quando tive a oportunidade de ter contato com trabalhos mais intelectualizados. Abracei a oportunidade de um estágio na tesouraria da Prefeitura Municipal de Itaqui-RS, no qual me mantive até a conclusão do meu técnico em contabilidade. Após o estágio continuei trabalhando na área de contabilidade em um escritório de uma oficina mecânica durante um ano até servir as Forças Armadas. Aqui começa um período que posteriormente iria influenciar todo o restante da minha vida. A carreira militar sempre fora o sonho de minha mãe, não sei se fui muito influenciado por ela ou se comecei a gostar por mim mesmo, independente dos motivos esta profissão sempre representou muito para mim.

Ao ingressar nas forças armadas, em 2002, para cumprir o serviço militar obrigatório, pude ter mais contato com a profissão. Neste ano, devido a cortes orçamentários federais, todos os militares incorporados naquele ano foram dispensados ao final do mês de julho. Ao ser licenciado do Exército, a única certeza que tinha é que retornaria as forças armadas. Não consegui aprovação imediata nos concursos militares ao qual concorri, primeiro fui aprovado, no ano de 2003, para a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS e no ano de 2004 nos Correios e Telégrafos do Brasil, somente tive minha aprovação neste concurso no ano de 2006, retornando, agora efetivado como militar de carreira.

Após dois anos de Escola de Formação de Sargentos (2007 e 2008), depois de formado, retornei para Itaqui. No primeiro ano de unidade, devido minha formação técnica,

fui trabalhar na Seção de Aquisição, Licitações e Contratos (SALC), onde permaneci três anos, posteriormente, no ano de 2011, ao ser transferido para Boa Vista-RR, passei a trabalhar em outro setor, na Seção de Pagamento de Pessoal, onde permaneci também por três anos, nesta oportunidade pude conhecer um pouco deste país de dimensões continentais e culturas tão diversas. No final do ano de 2014 retornei para o Rio Grande do Sul, já no início de 2015 um novo desafio me foi imposto, trabalhar na Seção de Pessoal tendo como uma das missões o recrutamento e seleção, atividade esta que ainda desempenho. Até este momento não havia tido contato com a atividade de gestão de recursos humanos. Trabalhar nesta área acabou influenciando minha escolha acadêmica uma vez que procurei algum curso que pudesse de alguma forma aliar os conhecimentos que adquirira durante minha carreira bem como auxiliar na compreensão dos trabalhos e desafios vindouros. A escolha mais oportuna foi o Bacharelado em Administração de Empresas.

Ao começar minhas novas atividades e estudos, pude ter outro julgamento e visão sobre os jovens que ingressam nas forças armadas. Nestes sete anos trabalhando com recursos humanos, já passaram pelo recrutamento e seleção, aproximadamente, 2800 jovens, com as mais variadas situações educacionais, sociais e psicológicas.

Este número expressivo de jovens justifica-se por conta da Lei do Serviço Militar, que prevê a obrigatoriedade do alistamento. Assim, tive a oportunidade de realizar visitas em inúmeras residências com o intuito de entrevistar os conscritos e suas famílias, onde pude perceber que a realidade brasileira se distribui de forma muito desproporcional. Poucas residências possuíam um padrão relativamente bom, em contraponto, a maioria são casas humildes, de simples construção, onde pude perceber que grande parte dos conscritos vive com algum tipo de necessidade, seja educacional ou social.

Observando a abrangência do processo seletivo, onde praticamente todos os jovens do sexo masculino passam pelo sistema, pode-se dizer que este cenário representa um extrato fiel da sociedade, onde uma pequena minoria tem acesso às oportunidades existentes, negando-lhes muitas vezes o conhecimento e ainda os culpando por isto. É mais fácil culpar os pobres pela própria pobreza do que procurar soluções.

Observando todo este contexto, comecei a pensar na construção de projetos que pudessem de alguma forma auxiliar estes jovens. Levando-se em consideração a totalidade de jovens de 19 anos existentes na região, talvez a proposta dos cursos tenha inicialmente um

alcance pequeno, devido à abrangência apenas dos incorporados no 9º Batalhão Logístico, o que de forma alguma menospreza a amostra estudada.

O nível de escolaridade dos jovens incorporados para prestação do Serviço Militar Obrigatório no 9º Batalhão Logístico, objeto de estudo desta dissertação, representa uma proximidade com os dados nacionais. Como problemática surge o alto índice de jovens que não concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, o que se dá em uma média de 58,67% do total. Assim, a pesquisa representa um recorte da realidade do ensino em nível local ou até mesmo nacional.

Levando em consideração os dados apresentados, evidenciou-se a relevância da construção de mais cursos de extensão, não apenas através de convênios com o IFFar, mas também com outros institutos tanto da esfera pública quando da privada, para mais amplo alcance, que oportunizem o desenvolvimento humano mais digno e de qualidade, visando uma formação integral, possibilitando a constituição de gerentes e não apenas operários. A proposta é que após o ano de serviço militar obrigatório, o jovem retorne mais consciente do seu espaço na sociedade, exercendo seu direito à cidadania e com um grau mais elevado de saberes e conhecimentos.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação vai além do processo de ensinar e aprender, ela representa o meio pelo qual hábitos, costumes e valores culturais são transmitidos de geração em geração. A partir disso é possível afirmar que o ensino tem por objetivos assegurar a formação, o desenvolvimento profissional, social e pessoal, não apenas dos jovens, mas da sociedade como um todo.

O processo educativo vem passando por sucessivas transformações, com a principal finalidade de encontrar metodologias de ensino e aprendizagens mais alinhadas com o perfil do jovem contemporâneo. Como forma de acompanhar esta evolução, busca-se o incremento de inovações tecnológicas como forma de despertar a criatividade e potencializar as competências, habilidades e atitudes.

Em virtude da crise sanitária imposta pela pandemia do COVID-19 exigiu-se de toda sociedade um grande esforço para se reinventar. Os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus surgiram em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, China. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil o COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e espalhou-se rapidamente por todo o mundo, o que ocasionou a necessidade da adoção de medidas sanitárias restritivas como o isolamento e distanciamento social.

Conforme Pires (2020), diversos governos adotaram o distanciamento social como forma de conter o avanço do contágio pelo vírus, restringindo as atividades públicas e suspendendo temporariamente serviços como escola, comércio e serviços públicos não essenciais.

A COVID-19 avançou em todos os continentes, em diferentes culturas e nacionalidades. Impôs a necessidade de contenção e isolamento de comunidades e pessoas para minimizar o crescimento exponencial do número de pessoas infectadas. Assistimos aos esforços de governos, profissionais de diferentes especialidades, empresas e um conjunto de pessoas genuinamente interessadas em contribuir na assistência, segurança e provimento de recursos necessários à redução da velocidade de difusão da doença e na mitigação de seus resultados na saúde das pessoas. (CRUZ, 2020, p.1)

O campo da educação sofreu impactos significativos, a forma de educar teve que sofrer adaptações em seu currículo do ensino presencial para, em grande parte, o ensino remoto.

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online*, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto emergencial. (MOREIRA et al., 2020)

Assim, o Ensino remoto, surgiu primeiramente como uma solução temporária que aos poucos acabou ocupando espaço significativo na educação. Por representar um processo baseado na inovação, interatividade e na utilização de uma linguagem moderna e atrativa, esta modalidade de ensino teve melhor adaptação aos anseios educacionais, respondendo de forma positiva as modificações comportamentais no perfil dos jovens cada vez mais conectados, ensejando alunos mais adeptos a esta nova realidade imposta pela pandemia.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussões (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora. Foi à transformação digital mais rápida que se tem notícia num setor inteiro e ao mesmo tempo. (TOMAZINHO, 2020, n.p.).

O presente trabalho foi pensado, em um primeiro momento, na modalidade presencial, entretanto, com o passar dos meses os números do COVID-19 cresciam trazendo grandes incertezas a todos. Como forma de dar continuidade na pesquisa, após várias conversas com meu orientador, impossibilitados de disponibilizar um curso presencial e não havendo perspectivas de retorno às aulas neste formato, tivemos que procurar soluções para dar prosseguimento ao projeto.

Desse modo, devido aos protocolos vigentes na época, onde se encontrava necessário o distanciamento social, uso de máscaras, utilização de álcool gel, bem como outras ações de prevenção, optou-se pela modalidade à distância, através da plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha.

Segundo Appenzeller et al. (2020), “A experiência de protagonismo dos alunos na atuação em relação ao ensino remoto emergencial é fator determinante para o sucesso do ensino nos tempos de pandemia”. Na atual dinâmica social, frente às complexidades que

surtem a cada dia, onde a contemporaneidade impõe seus desafios, é inevitável estar continuamente atualizado e capacitado. É necessário considerar as possibilidades de ampliação de nossas competências, sejam elas intelectuais e profissionais.

A evolução das carreiras tem atingido atualmente um ponto crítico, como consequência do aumento da competitividade e dos requisitos profissionais, assim, possuir conhecimentos e competências diferenciadas, pode ser fator de manutenção, ou até mesmo, conquista de uma nova colocação no mundo do trabalho.

O conjunto das transformações que têm vindo a ocorrer no mundo do trabalho remete-nos para a necessidade de repensar o conceito de carreira profissional à luz de novos pressupostos. Isto porque, a globalização com o conseqüente aumento da competição econômica, a inovação tecnológica que põe em causa a estrutura dos empregos e gera a obsolescência de certos tipos de qualificações, a consolidação de forma atípicas de emprego, o aumento dos níveis de habilitação escolar e profissional dos indivíduos, a melhoria das condições de vida e a alteração das expectativas e das aspirações profissionais colocam em causa a carreira profissional enquanto processo linear de progressão intra-organizacional. (ALMEIDA et al., 2000).

As implicações causadas pela pandemia não nos eximem das inquietações que as mudanças tecnológicas impõem à sociedade como um todo, com o surgimento quase diário de novos conhecimentos e saberes, é mais do que essencial acompanhar tais avanços. Todos sabem que a chamada “Era da Informação” influenciou e ainda influencia a pedagogia e as pesquisas em educação. Nosso modelo educacional atual, cuja influência remonta à Revolução Industrial, é considerado por muitos não apenas ultrapassado, como inadequado aos jovens do século XXI (HEINSFELD; PISCHETOLA, 2019).

No decorrer dos últimos anos, a procura por especializações tem crescido de forma bastante acentuada, assim, as carreiras profissionais, bem como o mundo do trabalho, exigem algo formal, que possa comprovar os conhecimentos adquiridos (não apenas a experiência prática), intensificando-se, assim, a procura por certificações.

O futuro da educação encontra-se em aberto, podendo ser direcionado conforme os esforços que conduzimos no presente. O típico dilema do estudar ou trabalhar, mais frequente do que imaginamos, em se tratando de Brasil, pode e deve ser superado. Devemos vencer a pobreza cultural, a qual se torna cada vez mais em alienação social. De fato, se a escola não se preocupa com o enriquecimento humano, no sentido da humanização, acaba por contribuir com a lógica capitalista que é a alienação da classe trabalhadora (BORGES, 2017).

Contudo, preparar alguém para uma melhor posição no mundo do trabalho, não significa torná-lo um cidadão em sua plenitude, mas pode representar os caminhos a seguir no que diz respeito aos propósitos de compreender o que ocorre com o mundo ao seu redor.

Nessa lógica, o Exército reconhece a tentativa de auxiliar a sociedade ensinando ao máximo possível de jovens habilidades básicas que podem ser valiosas para a economia em geral quando estes retornam à vida civil. Seu Sistema de Ensino possui diversas especializações as quais objetivam formar e aperfeiçoar recursos humanos que atuarão na própria instituição, fator muito influenciado pelos equipamentos e tecnologias empregadas. Independente desta característica peculiar, a maioria não se constitui apenas de disciplinas técnico militar. São disponibilizados diversos cursos profissionalizantes como: cozinheiro, mecânica de viatura, metalurgia, manutenção de equipamentos eletrônicos, entre outros.

De acordo com o artigo 143 da CF/88, o serviço militar é obrigatório para homens, sendo a objeção de consciência permitida. Ao completarem 18 anos os jovens são requeridos a registrarem-se através do alistamento militar e alguns, depois de selecionados, devem servir quando completarem a idade de 19 anos. Boa parte destes jovens, ao ingressar, ainda não completou seus estudos formais, em média a cada 100 jovens, 58 não concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, conforme dados coletados na plataforma do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização (SERMILMOB), da Diretoria de Serviço Militar do Departamento Geral e do Pessoal.

Portanto, o presente trabalho busca, através da elaboração de cursos de extensão em conjunto com o Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul-RS, para soldados do efetivo variável (EV) do EB, contribuir tanto para o desempenho de atividades no contexto militar, quanto para atividades laborais civis e sua inserção no mundo do trabalho.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

De que forma a constituição de itinerários formativos podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens ingressantes no Exército Brasileiro?

## 1.2 JUSTIFICATIVA

A evolução das carreiras tem atingido atualmente um ponto crítico, como consequência do aumento da competitividade e dos requisitos profissionais. Possuir conhecimentos e competências diferenciadas pode ser fator de manutenção, ou até mesmo, conquista de uma nova colocação no mundo do trabalho, ignorar tais afirmações pode ser o suficiente para deixar qualquer um em situação de desvantagem.

Neste sentido, o 9º Batalhão Logístico foi criado pela Portaria Ministerial nº 023, de 10 de julho de 1973, atendendo a um processo de modernização da força, a qual teve início da década de 70. Representa uma importante organização militar de apoio logístico, não apenas para a região Sul do Brasil, apoiando também unidades do Sudeste e Centro-Oeste brasileiro. Suas missões são pautadas pelo profissionalismo e eficácia de suas equipes, atestados pelos elevados conhecimentos técnicos e pelos altos índices de confiança conquistados no desempenho de atividades com manutenção de material bélico (motomecanização e armamento), comunicações, eletrônica, de transporte e distribuição de suprimento, bem como apoio de pessoal e saúde no âmbito da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, da qual é subordinada.

Levando-se em consideração a realidade do 9º Batalhão Logístico, identifica-se um alto índice de jovens que não concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, neste contexto o processo de parceria com o Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul-RS, para o desenvolvimento de cursos de extensão na modalidade EaD, representa uma possibilidade de ação educacional exitosa, pois atualmente os soldados desta unidade desenvolvem ações altamente especializadas, no entanto, após o período do serviço militar obrigatório, não recebem nenhuma certificação relativa aos trabalhos desenvolvidos dentro da unidade. Assim, por meio destes cursos com certificação federal, os jovens podem adquirir conhecimento que irão aprimorar em seus ambientes de trabalho. Além de receberem um grande aperfeiçoamento individual, preparando-os para o mundo do trabalho.

Deste modo, fica assinalada a contribuição institucional do Exército, em parceria com o IFFar *Campus* SVS, para com a sociedade, demonstrando preocupação com o futuro, não só dos nossos jovens militares, mas na contribuição com a formação de uma sociedade melhor e mais qualificada, com um elevado grau de conhecimentos.

Portanto, este trabalho justifica-se, uma vez que pretende analisar os efeitos de um curso de extensão ofertado para militares temporários do Exército Brasileiro, pertencentes ao

9º Batalhão Logístico, com a finalidade de proporcionar um Curso de Formação de Auxiliar de Cozinha, oferecendo o reconhecimento oficial dessas habilidades como forma de contribuir para a geração de emprego e renda.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver, implementar e avaliar um curso profissionalizante de extensão IFFar e Exército Brasileiro, com o tema Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar o perfil dos jovens alistados e dos que prestam o Serviço Militar Obrigatório.
- ✓ Detectar os fatores que influenciam no interesse dos alunos pelos cursos profissionalizantes.
- ✓ Avaliar a importância dos cursos de capacitação para a vida profissional dos alunos.
- ✓ Analisar o processo de construção dos cursos profissionalizantes, apontando aspectos positivos e negativos a partir das percepções dos alunos.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 HISTÓRICO DA EPT NO BRASIL**

Não podemos falar em Educação Profissional e Tecnológica, sem antes, compreendermos o que é EPT, resgatar um pouco da sua história, sua base existencial e conceitual. Quais acontecimentos influenciaram e delimitaram o que atualmente conhecemos por esta modalidade de educação, seu desenvolvimento, contextualização, evoluções e seu cenário contemporâneo.

Antes dos contextos que configuraram o ensino técnico, não podemos seguir, sem levar em consideração, a reflexão de que a educação profissional e tecnológica segue a própria evolução humana, pois desde os primórdios, o homem destacou-se dos outros animais através de sua capacidade de adaptação. A sobrevivência dos demais animais dependia exclusivamente da natureza, o homem, em contrapartida, procurou novas formas de independência através de descobertas, desenvolvendo instrumentos, ampliando, assim, seu conhecimento.

Assim como todos os seres vivos, em particular os animais, interagem com a natureza para garantir sua sobrevivência, o homem, como um desses, passa a construir formas dessa interação que permitem transformações cruciais a ponto de alcançar a consciência. Com base na ação consciente, é possível compreender de que forma tal ação, antes natural, tornar-se ação social, o trabalho (BORGES, 2017, p.102).

Neste contexto, a ciência nada mais é do que a disposição humana em transmitir as descobertas durante as gerações. Esta ação de transmissão de conhecimentos e técnicas pode ser perfeitamente entendida como algo inerente ao indivíduo, assim, pode-se entender que o processo aconteceu de forma natural, através de seu próprio desenvolvimento. Quando pensamos em educação profissional e tecnológica, tem-se em mente o próprio desenvolvimento da humanidade, embora o termo EPT hoje esteja ligado ao mundo do trabalho e possa aparentar algo atual, ligado ao senso comum de tecnologia, o conceito vai muito além, advém do próprio desenvolvimento humano.

Não é exagerado afirmar que a educação profissional e tecnológica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais remotos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição. De geração em geração, eram repassados os conhecimentos sobre a fabricação de utensílios e ferramentas, de instrumentos de caças e outros que possibilitassem o funcionamento das sociedades, garantindo a sobrevivência de homens e mulheres (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016).

A relação entre educação básica e educação profissional, no Brasil, sempre estiveram marcadas pela dualidade. Enquanto a educação básica era destinada aos burgueses proprietários dos meios de produção, sendo desenvolvida de forma intelectual, a educação profissional era destinada às camadas mais pobres, para o desempenho de algum ofício, consistindo em sua maioria de trabalhos manuais, braçais e artesanais, os quais a elite não

tinha interesse em desempenhar, pois os consideravam indignos, refletindo assim a divisão de classes.

As primeiras manifestações do que hoje conhecemos como educação profissional, pode-se dizer, têm suas origens em tempos bem remotos, surgiram no Brasil com o início da colonização portuguesa no século XV. Eram ensinados ofícios aos indígenas e aos escravos, como forma de educação para o trabalho.

Os espaços de ensino e trabalho se davam no interior dos arsenais militares e da marinha, onde os “desvalidos” eram internados e postos a trabalhar por alguns anos até se tornarem livres e escolher onde, como e para quem trabalhar (CANALI, 2009, p.4).

No final do século XVII, a indústria açucareira entra em declínio no Brasil, devido à concorrência do açúcar produzido nas colônias holandesas, francesas e inglesas na América central. Assim, a coroa passa a estimular seus habitantes, principalmente, os paulistas, a desbravar as terras em busca de ouro. No ano de 1697, ocorreu a primeira grande descoberta de ouro no Brasil, nos sertões de Taubaté. Após o declínio da exploração do ouro de aluvião, viu-se a necessidade de técnicas mais avançadas de mineração, obrigando a permanência do garimpeiro mais próximo às jazidas, influenciando, assim, o estabelecimento das primeiras vilas.

Neste contexto, foram criadas as Casas de Fundição e de Moedas, e, com elas, a necessidade de um ensino especializado, ocorrendo uma mudança de foco da educação profissional, voltando-se agora para os filhos do homem branco empregado das Casas de Fundição. Pela primeira vez, estabelecia-se uma espécie de educação quase formal, na qual passados 5 ou 6 anos, o aluno era submetido a uma espécie de banca avaliadora, a qual ficava incumbida de validar os conhecimentos adquiridos. Caso aprovado, recebia a Certidão de Aprovação (MEC, 2009).

“A história da educação profissional no Brasil tem várias experiências registradas nos anos de 1800 com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas de onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros”. (MEC, 2009, p.1).

Com a proibição da instalação de fábricas pelo Alvará de 1785, o movimento tecnológico ficou estagnado. No ano de 1808, D. João VI, após a vinda da família real ao

Brasil, cria o Colégio das Fábricas, o primeiro estabelecimento público com a finalidade de atender à educação de artistas e aprendizes.

Figura 1 –Chegada da família Real ao Brasil em 1808.



Fonte: Museo da Cidade, Rio de Janeiro.

Três anos depois, o decreto, de 31 de outubro de 1811, deixou claro que sua criação visou “socorrer à subsistência e educação de alguns artistas e aprendizes vindos de Portugal, enquanto se não empregassem nos trabalhos das fábricas que os particulares exigissem” (Brasil, 1890, p.131).

Nesta sequência, Cunha (2000, p. 59) discorre:

A transferência da sede do reino português para o Rio de Janeiro, em 1808, deu ao Brasil status de nação soberana, extinguindo-se as trocas [...]. Com isso, iniciou-se o processo de formação do Estado nacional gerando, em seu bojo, o aparelho educacional escolar, que persistiu durante um século e meio, basicamente com a mesma estrutura.

Desta maneira, em 1808, o Brasil ocupou o papel de principal província de Portugal, sendo necessária a implantação de toda estrutura econômica, social e desenvolvimentista correspondente à Corte portuguesa. Assim, eram necessárias cada vez mais pessoas preparadas intelectualmente para o desempenho de funções específicas. Esta preocupação não poderia estar ligada apenas àquele momento de transição, deveria ser algo mais efetivo, que gerasse reflexos para as gerações futuras.

“Em 1889, um ano após a abolição do trabalho escravo no país, o número total de fábricas instaladas era de 636 estabelecimentos, com um total de aproximadamente 54 mil trabalhadores. A economia brasileira era acentuadamente agrário-exportadora, com predominância de relações de trabalho rurais pré-capitalistas” (MEC, 2009, p.1).

Já no ano de 1906, é realizado o Congresso de Instrução, que apresenta ao Congresso Nacional um projeto de promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial, a ser mantido com o apoio do Governo da União e dos Estados. Em seu discurso de posse, o presidente do Brasil, Afonso Pena, declarou: “A criação e multiplicação de institutos de ensino técnico e profissional muito podem contribuir também para o progresso das indústrias, proporcionando-lhes mestres e operários instruídos e hábeis” (BRASIL, 2009)

Pelo Decreto nº 787, de 11 de setembro de 1906, Nilo Peçanha – então Presidente do Estado do Rio de Janeiro – iniciou o ensino técnico no Brasil, com a criação de quatro escolas profissionais, nas cidades de Campos, Petrópolis, Niterói e Paraíba do Sul. As três primeiras destinavam-se ao ensino de ofícios e a última à aprendizagem agrícola. (VIEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016, p.156).

Em 1909, Nilo Peçanha instruiu a construção de dezenove “escolas de aprendizes artífices” para “formar operários e contramestres, ministrando-se ensino prático e conhecimentos técnicos necessários aos menores que pretendem aprender um ofício” (Brasil, 1909). A instalação das escolas nas capitais dos estados teria a intenção propagar o ensino profissional de forma gratuita. Nesta fase inicial, teria servido de auxílio às populações mais carentes, as quais eram constituídas de pobres, ex-escravos, órfãos etc. (SAVIANI, 2007; MOLL, 2009; MANFREDI, 2017).

Figura 2 –Imagens do Presidente Nilo Peçanha.



Fonte: Página da Wikipédia, 2021.

A política de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi criada no Brasil no início do século XIX, com o objetivo de profissionalizar os filhos das classes menos assistidas e desprovidas de recursos financeiros (MAGALHÃES, 2011).

Figura 3 –Imagem da Escola de Aprendizes Artífices (1909).



Fonte: Página do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, 2021.

Este período é muito importante para a educação profissional, pois traz consigo o ideário do ensino público, distribuído pelo país e de forma gratuita. Esta ação visava acompanhar o desenvolvimento das cidades, de forma que auxiliasse o acesso à educação pelas classes proletariadas, preparando-os tecnicamente e intelectualmente, ajudando assim sua sobrevivência.

Ainda neste viés, o intuito do Estado era que a população adquirisse hábitos de trabalho, abandonando, assim, a ociosidade, que poderia desencadear o aumento de crimes ou a ampliação de outros problemas sociais, como a marginalização dos jovens. Via-se, aqui, uma preocupação em desenvolver a mão de obra de forma a dar suporte ao processo inicial de industrialização. Segundo Sales e Oliveira (2011, p.171) “A escassez de mestres de ofícios especializados e de professores qualificados foram fatores decisivos, que influenciaram diretamente na baixa eficiência apresentada pela Rede de Escolas de Aprendizes Artífices”.

Nessa conjuntura, chega-se à década de 30, período fortemente marcado por grandes transformações, não somente no cenário mundial, como também no nacional. Com o início da industrialização, a especialização da mão de obra passou a ser representativa. Neste momento, fortalece-se uma burguesia industrial, aproveitando-se da crise da agricultura, ocorrida em

decorrência do *crash* da bolsa de Nova Iorque EUA em 1929, ocasionando também mudanças políticas, financeiras e estruturais.

Em 14 de novembro de 1930, é criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, surge, então, a inspetoria de Ensino Profissional Técnico, que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices, antes subordinada ao Ministério da Agricultura. O início da industrialização do país originou uma crescente preocupação com a especialização da mão de obra, assim com a criação do Ministério da Educação a educação profissional ganhou força, surgindo, neste período, novas escolas industriais, com novas especializações, demonstrando que a educação ansiava de modificações profundas para fazer frente às mudanças desenvolvimentistas da época. Neste Contexto,

[...] começando pela criação do Ministério da Educação e da Saúde em 1930, quando se inicia uma autêntica reestruturação no sistema educacional brasileiro, notadamente no âmbito do ensino profissional que, ao instituir a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, ampliou os espaços de consolidação da estrutura do ensino profissional no Brasil (SANTOS, 2003, p. 216).

A Constituição de 1937, já no período ditatorial do governo Vargas, “foi a primeira a tratar especificamente de ensino técnico, profissional e industrial” (MEC, 2009, p.3). A educação técnica passou a ser vista como elemento estratégico, “foi assinada a lei nº 378 que transformava as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e graus”. Conforme afirma BRASIL (2011):

Os liceus passaram a trabalhar em sintonia com a expansão da indústria, que então passara a se desenvolver mais rapidamente. Para sustentar esse crescimento, era preciso formar mão de obra qualificada, um bem escasso no Brasil naquele momento (BRASIL, 2011, p.1).

Assim, percebe-se que o Estado assume a responsabilidade pela formação do jovem das camadas mais desfavorecidas, entretanto este compromisso é assumido juntamente com as indústrias e sindicatos, criando cursos específicos. Sobre o artigo 129 desta determinada Constituição, Moura (2007, p. 8) afirma que:

[...] as escolas de aprendizes eram destinadas para os pobres e o seu objetivo era o de preparar os filhos dos operários para os ofícios industriais, cujos cursos deveriam ser desenvolvidos com a colaboração dos sindicatos e das indústrias.

No ano de 1941, surge no Brasil uma série de leis orgânicas na área de educação que viriam a ficar conhecida como “Reforma Capanema”, homenagem ao então Ministro da Educação e Saúde no Brasil, Gustavo Capanema. Um dos pontos cruciais de tais reformas consistia na equiparação da educação profissional ao de nível médio (pois até esta fase somente tinham acesso ao ensino superior os concludentes do ensino secundário) e os Liceus passaram a ser chamados de Escolas Industriais e Técnicas (EIT’s) (BRASIL, 2011).

Em 1942, por meio de um acordo entre o presidente Getúlio Vargas e alguns empresários, é criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, através do Decreto Lei nº 4048, de 22 de janeiro de 1942 e sua organização normatizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O SENAI surge de um esforço de lideranças industriais preocupadas com a nova ordem econômica estabelecida no pós-guerra, na qual viam os trabalhadores da época com baixa escolaridade, especialmente entre as camadas menos favorecidas, e mão de obra não especializada para o desempenho das novas frentes de trabalho que surgiam.

“(…) surgiu o chamado Sistema S4, com a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Em 1943, foi criada a Lei Orgânica da Educação Nacional do Ensino Comercial. Em 1946, foram criados o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI), impulsionando o atendimento em educação profissional.” (VIEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016, p.154).

Consonante com o Ministério da Educação (2009, p.5), “O governo Juscelino Kubitschek (1956-1961) traz a marca do aprofundamento da relação entre Estado e economia.”. Assim, o Estado foi visto como o responsável por alavancar a economia, então, surge “O plano de metas do Governo JK”, o qual prevê investimentos maciços em áreas estratégicas de infraestrutura. Pela primeira vez, é destinada alguma porcentagem de investimentos em educação, o que na época correspondeu a 3,4% dos investimentos previstos. (MEC, 2009, p.5).

O modelo proposto pelo Ministro Capanema permaneceu ativo até o ano de 1959, quando as então Escolas Industriais e Técnicas (EIT’s) passaram a denominarem-se Escolas Técnicas Federais (ETF’s), adquirindo autonomia pedagógica e administrativa.

Pouco depois, o ensino técnico ganhou um novo status. A fixação por lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1961, equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico. Até então, prevalecia a ideia de que esse tipo de formação era destinada apenas a indivíduos carentes – os mesmos “desafortunados” da época de Nilo Peçanha. A partir deste momento, o ensino profissional e técnico passou a ser

considerado essencial para a expansão da economia e passou a se basear nas escolas técnicas dos países industrializados. (BRASIL, 2011, p.1).

O ano de 1961 representa um marco para a educação, neste ano, o Presidente João Goulart sanciona a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de nº 4.024/1961. Em relação ao ensino profissional, esta lei permitiu que as escolas oferecessem cursos integrados com o ensino secundário, este processo foi muito representativo, tendo em vista possibilitar o acesso ao ensino superior após a conclusão do terceiro ano, ocorreu, aqui, uma equiparação entre todos os ramos de ensino médio para efeitos propedêuticos.

Os cursos ofertados pelas Escolas Técnicas Federais, rapidamente, conquistaram prestígio no mercado nacional, tendo em vista o ensino público e de qualidade, representando uma possibilidade de ascensão pessoal e profissional. Esta educação pública de excelência passou a atrair estudantes de outros níveis sociais. Assim, nossa primeira LDB foi um divisor de águas para a Educação Profissional no Brasil, pois “[...] reconhece a integração completa do ensino profissional ao sistema regular de ensino, estabelecendo-se a plena equivalência entre os cursos profissionais e propedêuticos, para fins de prosseguimento nos estudos” (KUENZER, 2007, p.29).

[...] a primeira LDB envolve todos os níveis e modalidades acadêmicas e profissionais de ensino, e se, por um lado, proporciona a liberdade de atuação da iniciativa privada no domínio educacional, por outro, dá plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível sem a necessidade de exames e provas de conhecimentos visando à equiparação (MOURA, 2007, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, LDB, nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, reformou o 1º e 2º grau e buscou, de maneira compulsória, transformar todo currículo de ensino médio em profissionalizante, esta lei ficou conhecida como Lei da Educação Tecnista.

Neste panorama, as classes populares clamavam por oportunidades de ensino superior e as fábricas necessitavam de mão de obra qualificada. “Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência.” (MEC, p.5, 2009). Como reflexo da aceleração da economia brasileira, é crescente a procura pelo ensino técnico e profissionalizante. Porém, a compulsoriedade atingiu apenas a esfera pública, o ensino particular permaneceu com seu ensino propedêutico, visando o atendimento das elites dominantes, por fim, este processo nunca foi implementado por completo.

Segundo Moura (2007), esta concepção curricular de ensino empobrecia a formação geral dos alunos em favor de uma formação para o “mercado de trabalho”, pois não atendia a formação integral do cidadão, que seria aliar teoria e prática, resumindo-se a uma formação instrumental e de baixa qualidade.

“Associado a esses fatos [...] desenvolvimento de uma nova fase de industrialização subalterna, conhecido historicamente como o milagre econômico. Tal projeto demandava por mão de obra qualificada com técnicos de nível médio, para atender a tal crescimento, possibilitada pela formação técnica profissionalizante em nível de 2º grau, que “garantiria” a inserção no “mercado de trabalho”, devido ao crescente desenvolvimento industrial, marcado pela intensificação da internacionalização do capital” (ESCOTT; MORAES, 2012, p.1496).

No ano de 1978, através da Lei nº 6.545, surgem os três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), centralizados nas Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e do Rio de Janeiro, que tinham como objetivo formar engenheiros de operação e tecnólogos (BRASIL, 2011).

Os Cefets viraram a unidade padrão da Rede Federal de Ensino Profissional, Científico e Tecnológico. Eles absorveram as atividades das ETF's e das Escolas Agrotécnicas Federais e se preocupavam em preparar o País para a revolução tecnológica ocorrida entre os anos 1980 e 1990. (BRASIL, 2011, p.1).

De acordo com Frigoto, Ciavatta e Ramos (2005), na década de 80, em meio ao surgimento da CF/88, organizaram-se as lutas da sociedade em defesa da escola pública, constituindo-se assim um marco na reforma educacional brasileira. Em suma, os anos 80 ficaram marcados pelas lutas dos educadores por um novo formato de educação. Procurava-se uma escola sem a distinção de ensino técnico ou propedêutico, ou alguma forma de diminuir este dualismo no sentido mais próximo da Escola Unitária, de Gramsci. Uma formação que não fosse apenas voltada para o mundo do trabalho, mas que realmente pudesse formar dirigentes, fato este que até hoje não se concretizou.

Em 1994, ocorre a criação do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, implantado através da Lei nº 8.948, de 8 de Dezembro de 1994:

“transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e

administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro (MEC, 2009, p.5)”.

Neste espaço temporal, entre o final da década de 80 e a primeira metade da década de 90, a profissionalização compulsória vai perdendo força. Segundo Moura (2007, p.13), “já quase não havia mais ensino profissionalizante no país, exceto nas ETFs, EAFs e em alguns poucos sistemas estaduais de ensino”.

Em 20 de novembro de 1996, no Brasil, é sancionada a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– nossa segunda LDB, a qual trouxe consigo um capítulo específico sobre a educação profissional e tecnológica em separado da Educação Básica. Isso evidenciou a transição do caráter de auxílio social para o de certificação profissional, o qual garantia o reconhecimento das competências adquiridas fora das salas de aula, retirando o “enfoque de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país” (MEC, 2009, p.5). Sobre a Educação Profissional a LDB diz o seguinte:

Art. 39. A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva.

Art. 40. A educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho.

Art. 41. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 42. As escolas técnicas e profissionais, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, aberta à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

No ano seguinte, em 17 de abril de 1997, tivemos o início do Decreto nº 2.208/97, que trouxe a regulamentação do ensino profissional, criando também o PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional. De forma mais detalhada, o presente Decreto tinha por objetivos: promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho; proporcionar a formação de profissionais técnicos com escolaridades correspondentes ao nível médio, superior e pós-graduado; aperfeiçoar e atualizar os trabalhadores; preparar os jovens e adultos para a inserção exitosa no mercado de trabalho (MOURA, 2007). A LDB favoreceu a publicação do decreto, reformulando o ensino técnico, promovendo a separação das disciplinas de formação geral daquelas destinadas à formação técnico-profissional (MAGALHÃES, 2011).

A mudança ocasionada pelo decreto nº 5.154/04 trouxe novas perspectivas para a educação profissional de nível médio, possibilitando a existência de cursos técnicos em diferentes formatos, sendo eles: integrado, concomitante ou subsequente. Este decreto representou a tentativa de uma aproximação com a educação unitária, uma vez que possibilitava, no formato de educação integrada, o ensino profissional e médio juntos, em uma mesma instituição de ensino e ao mesmo tempo.

“Em 2004, por determinação do Decreto 5.154/04, foi reintegrado, mais uma vez, o ensino técnico ao médio e, em 2005, o decreto 5.458/05 criou o Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (MAGALHÃES, 2011, p.96).

Segundo Vieira e Souza Junior (2016), o ano de 2005 foi importante para a Educação profissional e tecnológica, por conta da Lei nº 11.195, em que foi lançada a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 unidades de ensino. No mesmo ano, o CEFET-PR transforma-se em Universidade Tecnológica Federal do Paraná, primeira universidade especializada neste tipo de ensino no Brasil.

Em 2007, ocorre o segundo Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, apresentando como meta:

“(...) entregar à população mais 150 novas unidades, com o intuito de, até o final de 2010, perfazer um total de 354 unidades, cobrindo todas as regiões do país, oferecendo cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional” (MEC, 2009, p. 6).

Em 2008, a Educação Profissional e Tecnológica passou a abranger, além dos cursos técnicos médios, também os cursos de graduação e pós-graduações, de formação continuada ou qualificação profissional, possibilitando, também, a organização em eixos tecnológicos, pois a lei veio com o objetivo de “redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.” Reflexos do art. 39, da Lei nº 11.741/08 (BRASIL, 2008). A educação profissional, assim, nos termos do art. 39, §2º, desta mesma Lei, abrange:

“I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II – de educação profissional técnica de nível médio;  
 III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (BRASIL, 2008, p.1).

Assim, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), data do ano de 2008, quando foi sancionada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, pelo então presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, criando 38 Institutos. Seu objetivo é o comprometimento com a sociedade para aprofundar a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural brasileira. (BORGES, 2013). Os institutos federais (Ifs) são unidades da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a qual se constitui de um conjunto de instituições formado por: institutos federais de educação, ciência e tecnologia (Ifets); centros de educação tecnológica (Cefets); escolas técnicas vinculadas às universidades federais; Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e Colégio Pedro II, conforme redação da Lei nº 11.892/2008.

Nesse ínterim, foi criado o Instituto Federal Farroupilha, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, contando atualmente, com mais de onze *campi* e seis centros de referência (BRASIL, 2008).

No ano de 2011, no governo da Presidenta Dilma Rousseff, através da Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, é instituído o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Essa Lei tinha como objetivo:

“I – expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;  
 II – fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;  
 III – contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;  
 IV – ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;  
 V – estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica;  
 VI – estimular a articulação entre a política de educação profissional e tecnológica e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda. (BRASIL, 2013, p.01).

A realidade brasileira apresenta uma necessidade de integração do ensino e da educação profissional. Assim, contemporaneamente, a criação dos Ifets teve como

necessidade as políticas governamentais para a educação, em especial as voltadas à educação profissional e tecnológica, com destaque ao desenvolvimento socioeconômico local.

A razão e o sentido da escola é a aprendizagem. O processo de (re)construção do conhecimento é o próprio objetivo do trabalho educativo. Portanto, o centro e o eixo da escola é a aprendizagem, única razão de ser. Todas as atividades dessa instituição só fazem sentido quando centradas na (re)construção do conhecimento, na aprendizagem e na busca. (WITTMANN; KLIPPEL, 2010, p.81)

## 2.2 HISTÓRICOS DO ENSINO PROFISSIONAL MILITAR

O ensino profissional militar, em nosso território, desenvolve-se desde sua descoberta em 22 de abril de 1500, até os dias atuais. Assim como a educação profissional e tecnológica segue a própria evolução humana, desde os seus primórdios, este tipo de conhecimento segue o mesmo viés.

A primeira preocupação portuguesa era a manutenção do território, hora descoberto, ou conquistado, e a posterior penetração rumo ao interior à procura de metais preciosos, de fácil extração. Para conseguirem obter tais propósitos, eram necessárias expedições militares, tanto para repelir ataques indígenas, como para defesa contra invasores estrangeiros. Assim, começaram as fortificações militares e o mapeamento dos acidentes cartográficos na medida em que eram encontrados. As construções demandavam engenheiros, bem como os conhecimentos cartográficos necessitavam de saberes especializados.

Keegan (2006, p. 188) afirma que:

Uma fortaleza não é só um lugar simplesmente de proteção contra um ataque, mas também de defesa ativa, um centro onde os defensores estão protegidos da surpresa ou da superioridade numérica e uma base da qual podem fazer surtidas para manter os predadores à distância e impor controle militar sobre a área por que se interessam. Há uma simbiose entre a fortaleza e sua circunvizinhança.

Segundo Minussi (2019), para satisfazer essa demanda de saberes, a coroa portuguesa contratava na Europa artilheiros e engenheiros civis, os quais vinham ao Brasil como militar. Eles tinham como missão disseminar o seu conhecimento por meio de atividades de formação de pessoal para auxiliar na construção de fortalezas, na manutenção dos armamentos e no manejo deles, bem como a atualização dos mapas do território que existiam até aquele momento (MINUSSI, 2019).

A construção de redutos, fortes e fortalezas tinha um objetivo primário, que era a proteção contra ataques estrangeiros ou internos. Com o passar do tempo, algumas destas construções militares vieram a originar diversos povoados ao longo deste país. Isto representava uma forma de delimitar e manter a integridade de nosso território, fato de difícil realização devido às proporções continentais do Brasil. Tais edificações foram posicionadas em pontos de defesa no litoral, em pontos estratégicos no interior e nas divisas com outros países.

Figura 4 –Forte das Cinco Pontas (PE) - Modelo de fortificação portuguesa do século XV.



Fonte: Museu da Cidade do Recife/Divulgação

Neste sentido, Tavares (2000) destaca que a coroa necessitava trazer ao novo continente profissionais dotados de três formações distintas. A primeira que fossem engenheiros, para auxiliar nas construções das edificações necessárias. A segunda que fossem cartógrafos e que tivessem coragem em desbravar o continente ainda inexplorado, assim seriam responsáveis, também, por delimitar nossas fronteiras com a América espanhola. A terceira que fossem burocrata afim de que pudessem auxiliar na implantação dos serviços públicos necessários para instalação administrativa da colônia (TAVARES, 2000).

A coroa portuguesa prospectava estes profissionais (engenheiros, matemáticos, cartógrafos, etc.) na Europa e os envia para o Brasil como militar. Muitos brasileiros natos, de famílias abastadas, também eram enviados à Europa para concluírem sua formação e regressarem para seu país de origem como militar. Do início da colonização até 1800, aproximadamente 2.122 brasileiros foram estudar na Universidade de Coimbra em Portugal (TAVARES, 2000).

Como consequência da expansão populacional e administrativa do Brasil, a demanda por mão de obra especializada somente aumentava, os profissionais estrangeiros, bem como os brasileiros formados no exterior não davam conta de todas as atividades. Neste contexto, começou a surgir a necessidade de atividades de ensino técnicas que pudessem ser desenvolvidas na colônia.

As fortificações militares espalharam-se em diversas capitanias. Das quais devido a sua natureza de defesa, elas possuíam diversos armamentos e munições. No princípio, constituíam-se apenas de depósitos de equipamentos militares, evoluindo posteriormente para Arsenais de guerra e ganhando importância devido à sua localização estratégica. Quanto mais de risco e conflituosa a região, maior era a importância daquele Arsenal, bem como as oficinas de ensino técnico desenvolvidas nestes locais.

Foram criados os centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha do Brasil, os quais traziam operários especializados de Portugal e recrutavam pessoas, até durante a noite, pelas ruas ou recorriam aos chefes de polícia para que enviassem presos que tivessem alguma condição de produzir (MEC, 2009, p.1).

Ao lado do forte de Santiago, localizado na cidade do Rio de Janeiro-RJ, encontrava-se a Casa do Trem (nome oriundo da expressão *trem de artilharia*). Esta edificação consistia em um depósito de material de emprego militar, construído em 1762, onde também se desenvolviam atividades de ensino técnico para reparação e fabricação de armamentos. Posteriormente, a Casa do Trem veio a dar origem à Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho.

Figura 5 –Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, atual Escola Politécnica - Poli-UFRJ.



Fonte: Página da Wikipédia, 2021.

Com o estabelecimento do Bloqueio Continental, imposto por Napoleão Bonaparte, a família real portuguesa foi obrigada a transferir sua sede de Portugal para o Rio de Janeiro. Assim, o Brasil ocupou o status de nação soberana, contribuindo para o surgimento de novas instituições de artífices, como exemplo: a Casa Pia da Bahia, onde eram ensinados os ofícios manufatureiros aos órfãos; a imprensa Régia e a Academia de Belas Artes.

A escola de ensino superior foi criada em 1792, no Rio de Janeiro, pela rainha D. Maria I de Portugal. Ela ocupou as instalações da Casa do Trem e pode ser considerado um dos embriões do ensino superior militar e do ensino superior de engenharia, tanto no Brasil como no próprio continente americano. Derivam da Real Academia a atual Escola Politécnica - Poli-UFRJ, o Instituto Militar de Engenharia e a Academia Militar das Agulhas Negras. Dessa forma, essa atividade de ensino pode ser considerada um dos mais antigos cursos superiores do Brasil e o mais antigo curso superior militar e de engenharia do país (MINUSSI, 2019).

Neste período do Império, foram implementadas inúmeras decisões voltadas para a educação profissional, boa parte oriunda de ações governamentais, como o estabelecimento de organizações militares, entidades filantrópicas, liceus de Artes e Ofícios e escolas industriais. Entre 1840 e 1865 ampliaram-se tais ações com a criação das Casas de Educandos Artífices.

[...] essas instituições adotaram como modelo a aprendizagem de ofícios em uso no âmbito militar, caracterizando-se pela hierarquia e pela disciplina. O Asilo dos Meninos Desvalidos, criado no Rio de Janeiro em 1875, foi um dos mais importantes estabelecimentos desse tipo (CUNHA, p. 164, 2000b).

A primeira metade do século XX foi marcada por dois grandes conflitos armados de proporções globais, ambos ocorreram na Europa, com reflexos em todos os países do mundo. A I Guerra Mundial teve início em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918; já a II Guerra Mundial, pode-se dizer, que foi a continuação da primeira, tendo como estopim a invasão da Polônia pela Alemanha nazista em 1º de setembro de 1939, com término em 2 de setembro de 1945. Ambas as guerras trouxeram um incontável número de mortes, não somente de militares, como de civis e a destruição de boa parte dos países palco dos combates.

Com as guerras, fica mais perceptível o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ainda que possa parecer que apenas a indústria bélica lucra com os combates. Pode-se perceber que outros setores também são influenciados, como é o caso da medicina, biologia, química entre outras áreas. Estes avanços, de alguma forma, permitiram um “bem estar” para

a sociedade, ainda que de forma antagônica ao custo elevado com o número de mortes. Como reflexo, a ideia de que a ciência pode ser produtiva a serviço do desenvolvimento social e econômico.

Neste sentido, Lemos Cunha (2016) destaca alguns avanços tecnológicos derivados da II guerra mundial e da guerra fria:

- Criação e aprimoramento dos tanques de guerra;
- Radares dão origem ao micro-ondas, de forma inusitada, quando um cientista sente sua barra de chocolate derreter no bolso de sua calça;
- Aviões aprimorados, de simples planadores alemães pós Primeira Guerra a aviões a jato;
- Ida do homem a lua;
- Reconhecimento de outros planetas utilizando sondas e satélites em órbita;
- Criptografia (que apesar de ser uma arte antiga), antes usada em máquinas enigma durante a Segunda Guerra, hoje esta sendo utilizada em computadores e celulares.

Pós II Guerra Mundial, o Exército passou por um período de intensa reestruturação, adquirindo novos e modernos armamentos, substituindo as unidades hipomóveis por mecanizadas, adquirindo aviões, helicópteros, blindados e novos meios de comunicações. A interação com outros exércitos, como o americano, veio a contribuir para profissionalizar nossas Forças Armadas.

Boa parte dos programas de instrução militar, em uso, tem origem ou influência americana, este fato é muito benéfico quanto a padronizações dos programas de instrução - PPs, dos sistemas de ensino-aprendizagem e da sistematização dos conhecimentos. A modernização da instituição, pós II grande Guerra, influenciou o surgimento da Escola de Instrução Especializada (EsIE), em realengo Rio de Janeiro, e o estabelecimento de outros diversos centros de ensino especializados.

Figura 6 – Escola de Instrução Especializada (EsIE) - RJ.



Fonte: Seção de Comunicação Social da EsIE, 2020.

A adoção de estágio e cursos em centros de ensino civis e militares, tanto nacionais, como estrangeiros, tem elevado o nível cultural dos militares brasileiros, incorporando novos conhecimentos à instituição. A adoção do ensino a distância (EaD) tem facilitado a diminuição das distâncias físicas, principalmente em se tratando de Brasil, país de dimensões continentais. A implementação de disciplinas, como Pedagogia, Psicologia e Sociologia, veio a preencher lacunas antes impensáveis.

Como síntese, mesmo representando o que há de mais perverso no ser humano, que são as guerras, ainda assim elas foram determinantes para que ocorressem poucas, mas significativas, mudanças em áreas como: a cultura, a filosofia, a economia, a tecnologia e a ciência como um todo, mesmo em detrimento de aspectos como a ética, a moral e os direitos humanos.

Assim, foi dada importância à capacitação de seus quadros tanto efetivos como temporários. É inevitável estar continuamente atualizado e capacitado, considerando as ampliações das competências, sejam elas intelectuais e profissionais.

Identifica-se que o ensino técnico teve duas vertentes bem definidas. A primeira ligada à defesa e consolidação de nosso território, que seria o ensino técnico militar, e a segunda ligada aos ciclos econômicos da história do Brasil, que diz respeito ao ensino técnico civil (BRASIL, 2013, p.01).

Dentro deste contexto histórico de Ensino Profissional Militar, encontramos o 9º Batalhão Logístico, organização militar criada pela Portaria Ministerial nº 023, de 10 de julho de 1973 com o intuito de atender a este processo de modernização da força, ao qual, como citado anteriormente, teve início pós II Guerra Mundial. Esta OM possui significativa importância estratégica em relação aos assuntos logísticos e de manutenção relativos principalmente ao Comando Militar do Sul.

Devido ao fato de representar uma referência em se tratando de manutenção de equipamentos, segundo Minussi (2019), “Os serviços nas oficinas especializadas do 9º Batalhão Logístico têm invertido o fluxo de manutenção trazendo para o interior do Estado materiais que deveriam ser recolhidos para grandes centros”, ensejando recursos humanos qualificados para dar suporte às estas demandas.

O destacado conhecimento técnico das equipes de manutenção e de logística tem conquistado um elevado grau de confiança junto ao alto comando da instituição, bem como junto à sociedade local. Durante o calendário anual são ministradas instruções para as 14

especializações técnicas militares que vão desde qualificações específicas de cunho militar como, por exemplo, a mecânica de armamentos e suprimento de água, até as qualificações mais usuais como a mecânica de automóveis e a de cozinheiro.

Os avanços tecnológicos, frente às complexidades que surgem a cada dia, exigem que nossos soldados tenham um nível cultural e educacional mais alinhado com estes desenvolvimentos. Os processos de seleção, antes realizados de forma empírica e sem nenhum critério científico, não têm mais lugar, é necessária a implementação de processos que aproveitem as aptidões e vocações evitando eventuais desajustes.

É importante destacar a existência de poucas produções acadêmicas ou pesquisas sobre o Ensino Profissional Militar, constituindo, assim, certa limitação nas investigações o que pode dificultar a análise do conteúdo ou mesmo o estado da arte. Tal constatação explica o volume relativamente incipiente de produções científicas, demonstrando que o estudo sobre EPT, no campo dos estudos militares, ainda apresenta sérios problemas. Há um imenso caminho a se percorrer, todavia, esforços estão sendo realizados no sentido de ampliar as discussões acerca do tema, possibilitando, assim, que os avanços conquistados no cenário nacional tenham impacto também na produção científica.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 A PESQUISA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa. Segundo Malheiros (2011), “pesquisas quantitativas buscam transformar a realidade em dados quantificáveis. Já as qualitativas têm o objetivo de compreender a percepção do sujeito. As pesquisas quanti-qualitativas combinam as duas visões”. A abordagem escolhida justifica-se pela relevância do estudo contar com dados históricos, tanto do 9º B Log quanto do IFFar SVS, e com dados quantitativos colhidos junto aos sujeitos da pesquisa.

Ainda, de acordo com Minayo (2002, p.22), onde “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”, como bem destacam Minayo e Sanches (1993, p.247):

A relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais “ecológicos” e “concretos” e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

Desse modo, como ponto de partida para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca do tema com o intuito de delinear o estado da arte no contexto da EPT. A pesquisa teve como resultado a análise de diversos artigos, dissertações e algumas teses, cujo objetivo foi enriquecer e trazer luz ao assunto abordado no referencial teórico.

Para Gil (2013), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigado a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Assim, a pesquisa bibliográfica auxiliou no aprofundamento dos conhecimentos acerca do tema estudado.

Como abordagem de investigação foi utilizada o estudo de caso. Segundo Triviños (1987), “o estudo de caso na pesquisa quantitativa caracteriza-se fundamentalmente, do ponto de vista da medida dos dados que ele apresenta, pelo emprego, de modo geral, de uma estatística simples, elementar.”.

Para a realização do presente estudo foi realizado um levantamento nas diversas áreas de conhecimento as quais a unidade desenvolve cursos, como exemplos, pode-se citar: curso de motorista militar, curso de auxiliar de mecânico, curso de eletricista de automóveis, curso de eletricista predial, curso de auxiliar de saúde, curso de metalúrgico, curso de manutenção de equipamentos eletrônicos, entre outros.

Ainda, com relação ao objetivo exploratório da pesquisa, são necessárias mais informações sobre o assunto, proporcionando uma visão geral do objeto investigado, possibilitando, também, o delineamento do tema de pesquisa, orientando novas formulações de hipóteses ou algum novo tipo de enfoque, tendo em vista que a temática escolhida é pouco explorada.

Conforme Gil (2018, p. 27), o estudo de caso, “[...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizá-las”.

### 3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

#### 3.2.1 EXÉRCITO BRASILEIRO

O Exército Brasileiro possui uma estrutura administrativa e organizacional específica e muito bem definida, pautada na hierarquia e na disciplina, presente em todo território nacional. Seu surgimento ocorreu juntamente com o Estado brasileiro em 1822, no entanto, tradicionalmente considera-se a data de 19 de abril de 1648, quando ocorreu a Batalha de Guararapes no âmbito das invasões holandesas ao nordeste brasileiro, como a data comemorativa de seu aniversário.

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 o Exército se ateuve as suas atribuições constitucionais. Em tempos de paz, as tropas estão continuamente preparando-se para atuar em situações de conflito ou guerra (por isso possuem treinamento específico e técnico) e vem participando de missões de paz, sendo a mais conhecida a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti - MINUSTAH. Além disso, são empregadas para a defesa da faixa de fronteira, Garantia da Lei e da Ordem (GLO) em território nacional, para levar alimentos e serviços médicos a pontos isolados do território e para garantir a democracia brasileira, através do apoio às eleições.

#### 3.2.2 9º BATALHÃO LOGÍSTICO

A Região Sul do país sempre foi palco de inúmeras disputas, grande parte delas por questões de delimitações territoriais com os países fronteiriços. A região onde se encontra a cidade de Santiago-RS assistiu a consolidação e anexação do estado ao território brasileiro, e conseqüentemente ao grande fluxo migratório de tropas por estas terras meridionais.

Figura 7 – Pórtico de entrada da cidade de Santiago-RS.



Fonte: Márcio Brasil, 2021.

Desde o período colonial, as fronteiras com países como a Argentina e Uruguai demandaram atenção do Império. Por representarem regiões estratégicas do ponto de vista militar, as autoridades preocuparam-se em instalar e fixar tropas em cidades como Santiago, cuja missão principal era a vigilância e defesa em caso de alguma ameaça a nossa soberania nesta região.

Como integrante da formação de nossa nacionalidade, o Exército participou, com outros segmentos da sociedade, de todos os movimentos de afirmação do sentimento nacional, o que explica a sua legitimidade. Na região sul do Brasil, a presença do Exército é conhecida e foi importante para a delimitação e manutenção de nossas fronteiras, além de ter prestado relevante serviço à comunidade sul-rio-grandense (SANTOS, 2010, p.9).

O cenário proposto para o desenvolvimento da pesquisa foi o 9º Batalhão Logístico, organização militar subordinada a 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, ambas, localizada em um município da Região Central do Rio Grande do Sul, com 49.425 habitantes, também conhecida como “Terra dos Poetas”, devido a sua expressão cultural.

Figura 8 – Pórtico de entrada do 9º B Log na cidade de Santiago-RS.

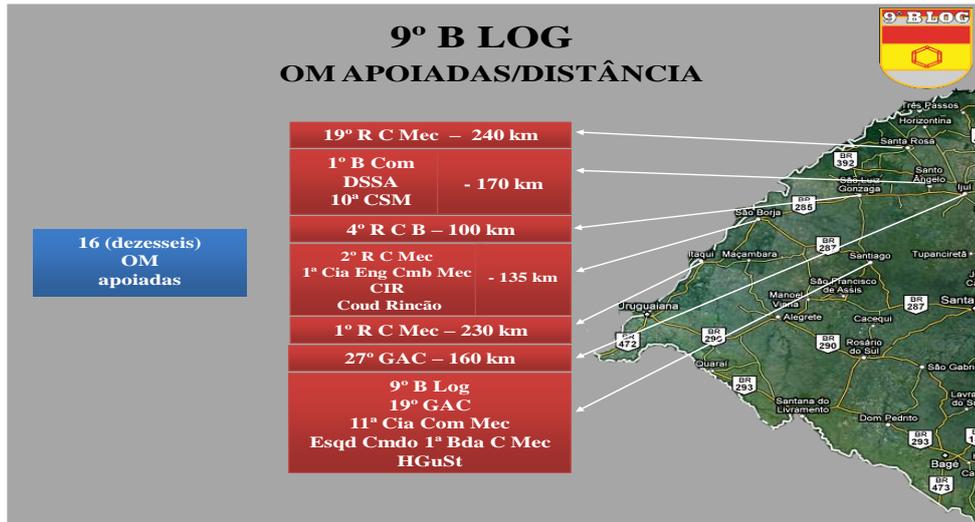


Fonte: Seção de Comunicação Social do 9º B Log, 2019.

A organização militar possui como principal característica a responsabilidade em apoiar a execução de tarefas logísticas relacionadas ao auxílio em saúde, material e pessoal à 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, da qual é subordinada. No quadro abaixo constam as

Unidades Militares apoiadas em pessoal e material pelo 9º Batalhão subordinadas à 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e apoiadas em material e pessoal pelo 9º Batalhão Logístico.

Figura 9 – Organizações Militares apoiadas em logística e distância em relação a cidade de Santiago-RS



Fonte: Seção de Comunicação Social do 9º B Log, 2019.

Segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), Santiago pertence à microrregião denominada Vale do Jaguari, o qual é composto de nove municípios, sendo eles: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, que compreende a uma população de 116.324 habitantes, correspondente a 1,08% do total de população do Estado, conforme Censo do IBGE de 2010.

A construção desta unidade militar teve início em 1922 e foi concluída no ano de 1927. A primeira unidade militar que ocupou estas instalações foi o 1º Regimento de Cavalaria Independente, que permaneceu até o ano de 1944. No ano de 1946, as instalações foram ocupadas pelo 4º Regimento de Cavalaria.

O 9º Batalhão Logístico foi criado pela Portaria Ministerial nº 023, de 10 de julho de 1973, atendendo a um processo de modernização da força, a qual teve início da década de 70. Teve sua origem da fusão de duas unidades militares já existentes, a 1ª Companhia Média de Manutenção, oriunda da cidade missioneira de Santo Ângelo-RS; e o 4º Regimento de

Cavalaria, sediado em Santiago-RS, do qual herdou além das atuais instalações, a denominação histórica de “Batalhão Cidade de Santiago”, por, em sua origem, ter sido a primeira Organização Militar a instalar-se neste município.

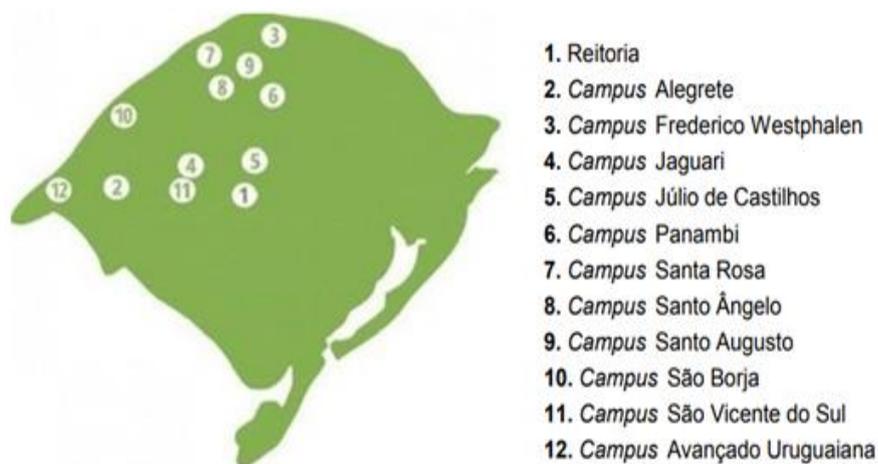
Optou-se pelo curso de auxiliar de cozinha, a fim de delimitação do objeto de pesquisa, pois, dentre os cursos possíveis de serem ofertados, foi o que os colaboradores mais demonstraram interesse. Do total de militares voluntários para realizar o curso, 45%, ou seja, 9 militares trabalhavam na cozinha do batalhão, os demais viam a área de gastronomia como uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos ou encontrar novas oportunidades de capacitação.

A investigação observará, principalmente, a influência do curso para os alunos, apreciando a relevância social da educação profissional e tecnológica. Analisando como este tipo de capacitação pode auxiliar na formação cidadã e na compreensão do mundo ao seu redor.

### 3.2.3 INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – IFFAR – CAMPUS - SVS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, através da união do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, da unidade descentralizada de Júlio de Castilhos e de Santo Augusto. Atualmente, o IFFar é composto pela Reitoria, onze campus, e seis centros de referência (BRASIL, 2014).

Figura 10 – Mapa de abrangência IFFar



Fonte: Marisete Mossi Rodrigues Dias, 2021.

Na década de 50 foram criadas quatro escolas Agrícolas distribuídas nas cidades de Alegrete, Bento Gonçalves, Sertão e São Vicente do Sul. O surgimento e localização do campus SVS teve relação com o desenvolvimento do Ensino Agrícola no Brasil e consequentemente no Rio Grande do Sul.

Em suas trajetórias históricas passaram por diferentes nomenclaturas como Colégios Agrícolas, EAFs e Cefets e, juntamente com outras Escolas Técnicas, com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, foram transformadas e constituíram os três IFs do RS: o IFFar, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). (DIAS, 2021, p.24).

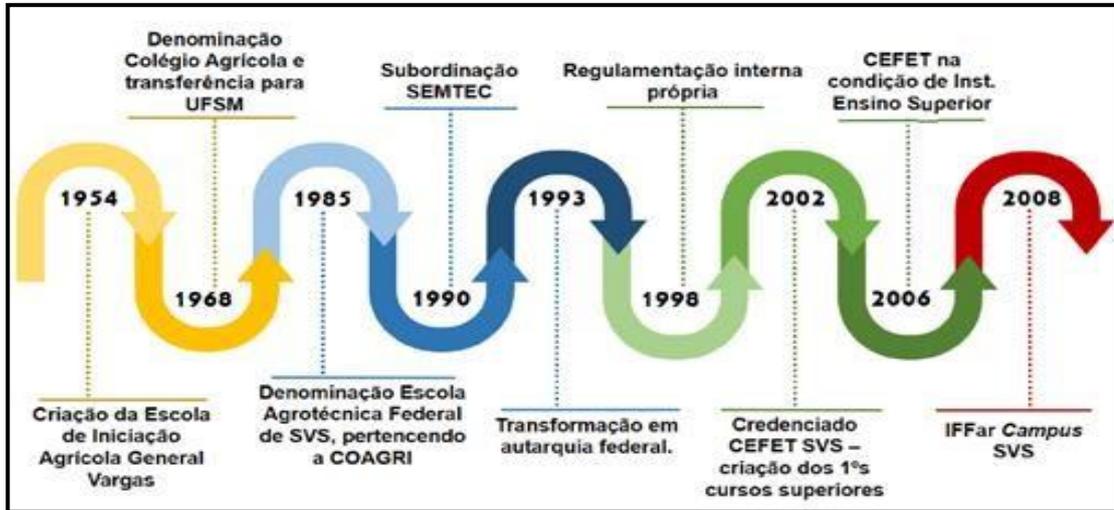
Figura 11 – Pórtico da Escola de Iniciação Agrícola.



Fonte: Acervo do IFFar – *Campus SVS*.

O campus SVS do IFFar está localizado na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. Oferece Cursos Superiores de Tecnologia, Licenciaturas e Bacharelados, Cursos Técnicos Subsequentes e de Cursos Técnicos Integrados. Os estudantes que frequentam estes cursos são oriundos de diversas regiões do Estado e do Brasil, sendo os maiores número de alunos das cidades de São Vicente do Sul, São Pedro do Sul, São Francisco de Assis, Cacequi, Santiago, Nova Esperança do Sul, entre outros, de um total de 89 cidades, conforme dados coletados no Sistema SIGAA, do IFFar.

Figura 12 – Linha do Tempo IFFar campus SVS.



Fonte: Marisete Mossi Rodrigues Dias, 2021.

Figura 13 – IFFar *Campus* SVS



Fonte: Acervo do IFFar – *Campus* SVS.

### 3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Todo jovem do sexo masculino, ao completar 18 anos, é obrigado por Lei a alistar-se, conforme § único, do Art. 13, da Lei nº 4.375, de 17 de agosto de 1964 – Lei do Serviço Militar. Os sujeitos da pesquisa foram os militares temporários da guarnição militar de Santiago-RS. Eles encontravam-se, a época, em fase de qualificação profissional, sendo o período do ano de instrução no qual eles são distribuídos para as mais diversas capacitações.

Figura 14 – Jovem ingressando no Serviço Militar



Fonte: Seção de Comunicação Social do 3º RCG, 2019.

O universo inicial de seleção do ano de 2020, para ingresso nas fileiras do Exército, contou com 470 jovens da cidade de Santiago e 404 das cidades do alto Uruguai, perfazendo um total de 874 conscritos. Como produto da seleção na cidade de Santiago, dos 470, os aptos na inspeção médica, teste físico e entrevista, prosseguiram no processo, sendo designados para continuarem a seleção complementar em uma das sete organizações militares existentes no município. Nesta fase, o 9º B Log foi contemplado com 99 jovens do município de Santiago, obtendo um acréscimo de 161 da região do Alto Uruguai. Após a seleção complementar, incorporaram 114 conscritos.

Levando-se em consideração a totalidade de jovens de 19 anos existentes na região, a proposta dos cursos tem um alcance pequeno, devido à abrangência apenas dos incorporados no 9º Batalhão Logístico, o que de forma alguma menospreza a amostra estudada.

Abaixo é apresentado o nível de escolaridade dos jovens incorporados para prestação do Serviço Militar Obrigatório no 9º Batalhão Logístico (TABELA 1).

Tabela 1 - Escolaridade dos jovens incorporados no 9º Batalhão Logístico em 2020

Cidade	Militares	No ensino superior	Ensino médio concluído	Cursando o ensino médio	No ensino fundamental
Santiago	46	4,38%	14,91%	15,78%	5,26%

Santo Augusto	17	0,87%	0,87%	12,28%	0,87%
Redentora	13	1,75%	0,87%	7,89%	0,87%
Capão do Cipó	10	0%	0%	7,89%	0,87%
Joia	06	0%	2,63%	0,87%	1,75%
Coronel Bicaco	4	0%	0%	2,63%	0,87%
Augusto Pestana	4	0%	0%	2,63%	0,87%
Campo Novo	3	0%	0,87%	1,74%	0%
São Martinho	3	0%	0%	1,74%	0,87%
Chiapeta	2	0%	0%	1,74%	0%
São Vicente do Sul	2	0%	0%	0,87%	0,87%
Jaguari	2	0%	0%	0,87%	0,87%
Alegria	1	0%	0%	0,87%	0%
Unistalda	1	0%	0%	0,87%	0%
TOTAL	114	7%	20,15%	58,67%	13,97%

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em dados disponibilizados pelas Juntas do Serviço Militar dos municípios de Santiago, Missões e do Alto Uruguai, e do site da Diretoria do Serviço Militar.

Conforme revelado na tabela 1, os dados coletados sobre a escolaridade são próximos aos dados nacionais. Como problemática surge o alto índice de jovens que não concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, o que se dá em 58,67% do total. Assim, a pesquisa representa um recorte da realidade do ensino em nível local ou até mesmo nacional.

De acordo com os dados institucionais coletados nas fases das comissões de seleção e disponíveis na plataforma do Sistema Eletrônico de Recrutamento Militar e Mobilização (SERMILMOB), do Departamento Geral e do Pessoal da Diretoria de Serviço Militar, a situação financeira da maioria destes militares varia entre pouco mais de 0,5 a 1,5 salários per capita. Apenas uma pequena parcela dos soldados conta com um aporte financeiro familiar de 2 (dois) ou mais salários per capita, assim pode-se caracterizar este público como situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Esta vulnerabilidade, de certa forma, nos transmite a ideia de que as pessoas nesta situação possuem maiores dificuldades de aproveitar, de forma igualitária, as oportunidades de melhora pessoal, social ou mesmo educacionais. Assim, a implementação de propostas, semelhantes a esta capacitação, podem representar políticas sociais de sucesso, com perspectivas protetivas ou mesmo minimizar impactos sociais neste grupo.

[...] a violência sofrida pelos jovens possui fortes vínculos com a vulnerabilidade social em que se encontra a juventude nos países latino-americanos, dificultando, por conseguinte o seu acesso as estruturas de oportunidades disponíveis nos campos da saúde, educação, trabalho, lazer e cultura. O contingente de jovens em situação de vulnerabilidade, “aliada às turbulentas condições socioeconômicas de muitos países latino-americanos ocasiona uma grande tensão entre os jovens que agrava diretamente os processos de integração social e, em algumas situações, fomenta o aumento da violência e da criminalidade”. Em consequência, delineiam-se cenários críticos difíceis de serem enfrentados por políticas de efeito parcial. (ABRAMOVAY et al., 2002).

Desse modo, levando em consideração os dados apresentados, torna-se relevante a construção de cursos de formação continuada de extensão que possam dar destaque ao desenvolvimento humano mais digno e de qualidade, visando uma formação integral, possibilitando a constituição de gerentes e não apenas operários.

Nossa carta magna, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que é a lei fundamental e suprema do Brasil prevê como obrigação do Estado garantir e promover o direito de igualdade e de oportunidades para todos os cidadãos. Em seu artigo 142, define a seguinte missão para as Forças Armadas:

As Forças Armadas, constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, são instituições nacionais permanentes e regulares, organizadas com base na hierarquia e na disciplina, sob autoridade suprema do Presidente da República, e destinam-se à defesa da Pátria, à garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. (BRASIL, 1988, Art. 142).

Assim, o Exército como instituição nacional e permanente, tem como dever auxiliar na solução do dualismo de visões que persiste nas políticas públicas, principalmente na Educação Profissional e Tecnológica. Este dualismo cada vez mais marcado por projetos neoliberais de transformações na economia e no mundo do trabalho.

Após o ano obrigatório, como já abordado, muitos jovens deixam a instituição sem uma perspectiva de empregabilidade futura. A finalidade do trabalho é ampliar as possibilidades de crescimento intelectual, social e mesmo financeiro com novas oportunidades de formação.

Neste ponto encontramos a imbricação do Exército Brasileiro com o Instituto Federal Farroupilha. O IFFar como instituição que representa um diferencial em se tratando de concepção de escola unitária, de politecnia e que ao longo dos anos tem aprimorado seu comprometimento com a formação humana e cidadã de seus alunos e colaboradores e o EB

como receptor desta complementação educacional em EPT. A educação que busca os Institutos Federais é a comprometida com a formação dos jovens, articulando ciência, cultura e trabalho e que lhes proporcione a possibilidade de serem cidadãos autônomos (FRIGOTTO, 2010).

### **3.4 PRODUÇÃO DE DADOS**

Segundo Yin (2001), “as evidências para um estudo de caso podem vir de seis fontes distintas: documentos, registros em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos”. Os dados, para um estudo de caso, podem se basear em várias fontes de evidências.

Conforme Yin, alguns princípios são predominantemente importantes para a coleta de dados na realização dos estudos de caso: várias fontes de evidências que direcionem a um ponto comum; criação de um banco de dados e encadeamento de evidências ligando as questões, os dados coletados e as conclusões. O aumento de confiabilidade está diretamente ligado a estes três princípios em um estudo de caso, ou seja, auxiliam na compreensão das inúmeras percepções na observação dos dados.

Assim, a produção de dados nesta pesquisa foi realizada por dois instrumentos diferentes: pesquisa bibliográfica e questionário. Esta última opção deu-se com o objetivo de captar as percepções dos sujeitos da pesquisa quando da realização do curso e pós-curso.

Para a produção de dados foi aplicado um questionário com 17 questões fechadas, aos alunos egressos do curso estudado, que concluíram o mesmo segundo semestre de 2021. O questionário possuía campo para identificação (nome completo, nome de guerra, local de trabalho, telefone e e-mail). O objetivo principal foi produzir informações sobre a realização do curso pelos sujeitos da pesquisa, em seguida observou-se ainda as percepções com relação à teoria e prática, a influência do interesse por cursos profissionalizantes como fatores motivacionais, dificuldades encontradas e as contribuições para seu desenvolvimento pessoal e profissional e as percepções dos sujeitos da pesquisa pós-curso de capacitação.

Com relação ao instrumento de coleta de dados questionário, Marconi e Lakatos (2003, p.201) asseveram que “Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário, como instrumento de coleta de dados, por ser realizado sem a necessidade da presença do pesquisador, pode ser uma ótima opção para o levantamento de

dados como eles são, entretanto ele nos traz dados mais superficiais, pois não nos permite um aprofundamento, como por exemplo, a entrevista pode proporcionar. (MALHEIROS, 2011)

Nesta perspectiva, foram abrangidos os militares que iniciarem seus cursos de qualificação profissional no ano de 2021, bem como, os que já tenham concluído alguma formação. Eles responderam questões relacionadas à influência da realização dos cursos em suas trajetórias pessoais e profissionais.

O questionário foi construído por meio de perguntas em Escala Likert, tendo em vista a apresentação de resultados rápidos e precisos. Depois de elaborado o questionamento, foi definido quantos pontos teriam a escala e a legenda do ponto mínimo ao ponto máximo.

Escalas Likert são uma das escalas de autorrelato mais difundidas, consistindo em uma série de perguntas formuladas sobre o pesquisado, onde os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: Concordo muito, Concordo, Neutro/índiferente, Discordo e Discordo muito. (AGUIAR, et al., 2011, p. 2).

Para descrever os resultados obtidos através da escala Likert, foram atribuídos valores para cada uma das questões, começando com o índice zero para o conceito neutro e aumentando ou diminuindo 1 para cima ou para baixo, respectivamente, para se obter a média dos valores analisados.

Em se tratando da análise de dados, por se tratar de questões fechadas, foi utilizado o recurso da estatística descritiva. A estatística divide-se em: descritiva, probabilística e inferencial.

Segundo Guedes et al. (2005), “a estatística é a ciência que apresenta processos próprios para coletar, apresentar e interpretar adequadamente conjuntos de dados, sejam eles numéricos ou não”. Assim, o objetivo principal é apresentar informações sobre os dados de forma a facilitar a compreensão dos fatos que eles representam.

Ainda segundo Guedes (2005), a estatística descritiva, bem como o próprio nome diz, tem como função descrever os dados, possibilitando um melhor entendimento e identificando suas características. Com o auxílio da estatística descritiva, é possível se obter resultados mais amplos, auxiliando assim sua generalização. O objetivo é agrupar elementos de uma mesma natureza, permitindo uma visão geral da variação dos valores. Os dados são organizados e descritos de três formas: por tabelas, gráficos e medidas descritivas.

Segundo Freund e Simon (2000), a estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumi-los os descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa

que ultrapasse os próprios dados”. O objetivo é organizar, resumir ou descrever os aspectos importantes das informações observadas ou compará-las entre dois ou mais conjuntos.

### 3.5 O CURSO DE AUXILIAR DE COZINHA

O curso de auxiliar de cozinha tem como objetivo a capacitação profissionalizante e especialização em cozinha com ênfase nos conceitos importantes sobre cozinha profissional, higiene e segurança alimentar, técnicas de cozinha e técnicas de alimentação e nutrição, possibilitando ao aluno desenvolver habilidades que auxiliem na correta manipulação e preparo dos alimentos.

Figura 15 – Folder do Curso de Auxiliar de Cozinha



Fonte: Elaborado pelos autores.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com uma turma de alunos do Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha, na modalidade de Ensino a Distância (EaD). A proposta utilizou o edital de Projetos de Fluxo Contínuo 001/2021 do Instituto Federal Farroupilha para submissão do trabalho. O Curso de capacitação foi desenvolvido no 9º Batalhão Logístico, situado na cidade de Santiago-RS.

A formulação do questionário teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa, o qual foi aplicado entre os dias 10 e 14 de janeiro de 2022, de forma presencial. O Curso contou com a participação de 20 alunos com idades variando de 19 a 21 anos, sendo todos do sexo masculino, onde 15 responderam ao questionário.

Destacam-se alguns dados apresentados na tabela (2) abaixo para melhor compreensão do perfil e dos interesses da turma participante.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo investigar o grau de escolaridade dos sujeitos da pesquisa, não influenciando os demais dados do questionário (TABELA 2).

Tabela 2 – Qual seu grau de escolaridade?

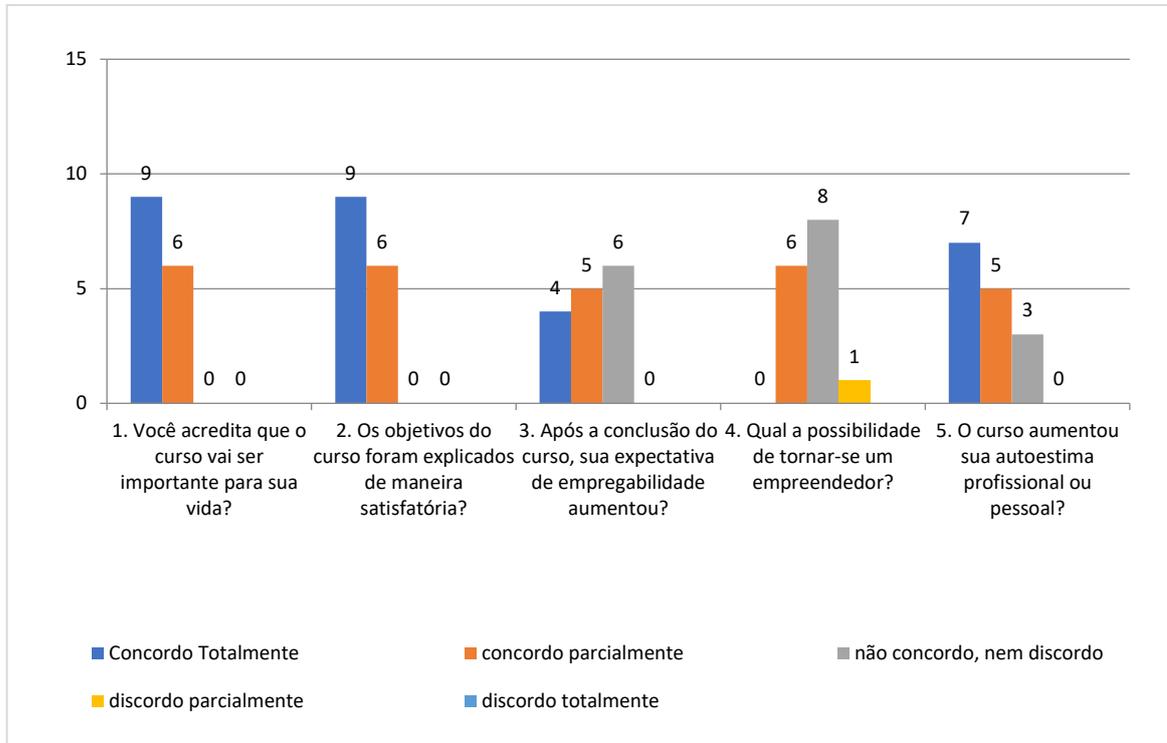
<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>
Superior incompleto	2
Ensino médio completo	6
Cursando o terceiro ano do ensino médio	2
Cursando o segundo ano do ensino médio	2
Cursando o primeiro ano do ensino médio	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dessa maneira, a partir dos dados da questão número 1 é possível identificar que quase metade dos jovens alegou ter completado os estudos, sendo que desta totalidade 02 (dois) jovens estão cursando o Ensino Superior. Estes dados contrariam os dados gerais de escolaridade do total de jovens incorporados no ano de 2021 no 9º B Log, tendo em vista que para estes quesitos o total de jovens com Ensino Médio completo não chegaria a 30%. Essa diferença de perfil pode estar relacionada ao fato de se tratar de um recorte específico dentro do grupo de soldados da OM.

O gráfico 1 procurou compilar as questões acerca dos fatores que influenciam o interesse por cursos profissionalizantes. Considerando que a educação profissional tem crescido de importância no ambiente escolar e na sociedade em geral, incentivando os alunos a serem protagonistas de suas próprias vidas e capazes, portanto, de se realizarem como cidadãos.

Gráfico 1 – Fatores que influenciam o interesse por cursos profissionalizantes



Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar as respostas da questão 1, observamos quanto ao primeiro questionamento os dados mostram que a maioria dos sujeitos da pesquisa acreditam que o curso será valioso para suas vidas. O ensino somente tem sentido quando traz consigo a aprendizagem. O aluno ao perceber a importância dos conhecimentos transmitidos no processo educativo passa a dedicar-se mais, começa a aprender, a refletir, agir. Não existe aprendizagem sem motivação, o aluno motivado traz consigo uma necessidade crescente de aprender, principalmente quando oportuniza o crescimento pessoal, quando é descoberta esta possibilidade ele passa a dedicar-se mais ao processo. Neste sentido Saviani (1991, p. 55) coloca que:

O estudo das raízes históricas da educação contemporânea nos mostra a estreita relação entre a mesma e a consciência que o homem tem de si mesmo, consciência que se modifica de época para época, de lugar para lugar, de acordo com um modelo ideal de homem e de sociedade. (SAVIANI, 1991, p. 55).

Os dados se repetem quando o questionamento é relativo à forma com que os objetivos do curso foram explicitados (questão 2). Neste ponto surge a possibilidade de melhoria na

abordagem dos objetivos traçados para o curso, talvez trazendo uma linguagem mais atrativa e de fácil compreensão.

A primeira alteração de dados ocorre quando o questionamento é relativo à empregabilidade (questão 3). Aqui surge um ponto de inflexão, tendo em vista que quase metade dos sujeitos da pesquisa não veem o curso como uma possibilidade de potencializar a empregabilidade futura. Vários motivos podem interferir nesta proposição, por exemplo, a região de origem destes jovens pode não necessitar de uma demanda de mão-de-obra especializada nesta área, ou mesmo não oportunizar ganhos mais elevados, isso pode desmotivar e diminuir o interesse pelo curso.

Quando o assunto foi empreendedorismo (questão 4), 40% concordam parcialmente com relação à possibilidade de empreender nesta área de negócios, 53% demonstraram indiferença, não se posicionando nem favoravelmente nem contrários com relação ao assunto, já 7% discordam parcialmente em relação à empreender neste ramo.

A educação para o empreendedorismo está focada em oportunizar que os alunos desenvolvam as capacidades e mentalidades necessárias para transformar idéias criativas em ações empreendedoras. Trata-se de uma competência chave para todos os alunos, já que contribui para o desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade. Assim, resulta relevante todo o processo de aprendizagem ao longo da vida, para todas as disciplinas do conhecimento e em todas as modalidades de educação e formação (formal e informal) que favorecem o espírito ou as condutas empreendedoras, tenha este ou não uma finalidade comercial. (LA EDUCACIÓN PARA EL EMPREENDIMIENTO EM LOS CENTROS EDUCATIVOS EM EUROPA, 2016, p. 24).

Assim, da análise dos dados sobre empreendedorismo, nota-se certo receio em empreender. Talvez o ramo de conhecimento ofertado não seja tão promissor ou a inexistência de projetos governamentais de incentivo para o empreendedorismo possa causar tal desinteresse. Tendo em vista os municípios de origem dos sujeitos da pesquisa, observa-se que todos eles são de pequeno porte, situados no interior do estado onde a economia gira em torno do agronegócio e com baixo desenvolvimento econômico. Jovens de classes sociais menos privilegiadas tendem a serem mais vulneráveis as condições financeiras, muitos residem em áreas rurais e desde muito cedo são obrigados a auxiliar no sustento familiar reproduzindo as atividades laborais desempenhadas por seus pais.

[...] apesar da situação de pobreza figurar como principal fator determinante no ingresso de crianças e adolescentes no ambiente de trabalho, no meio rural, o fator cultural possui papel de destaque na perpetuação do trabalho infantil na agricultura

familiar, uma vez que não apenas naturaliza a exploração do trabalho infantil, reproduzindo a cultura mitológica que dignifica o trabalho, atribuindo-lhe efeito moralizador e emancipatório, em benefício à sobrevivência das famílias pobres, mas também reflete no fator geracional, na medida em que o trabalho infantil na agricultura familiar é resultado da reprodução da ocupação dos próprios pais, também explorados pelo trabalho infantil na agricultura familiar, antes dos limites mínimos de idade para o trabalho e, que em razão disso, aliado aos baixos níveis de escolarização, possuem dificuldades em observar os malefícios da exploração do trabalho infantil na agricultura familiar ao desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes, apoiando seus filhos no ingresso ao mundo do trabalho de forma prematura(CUSTÓDIO, 2009).

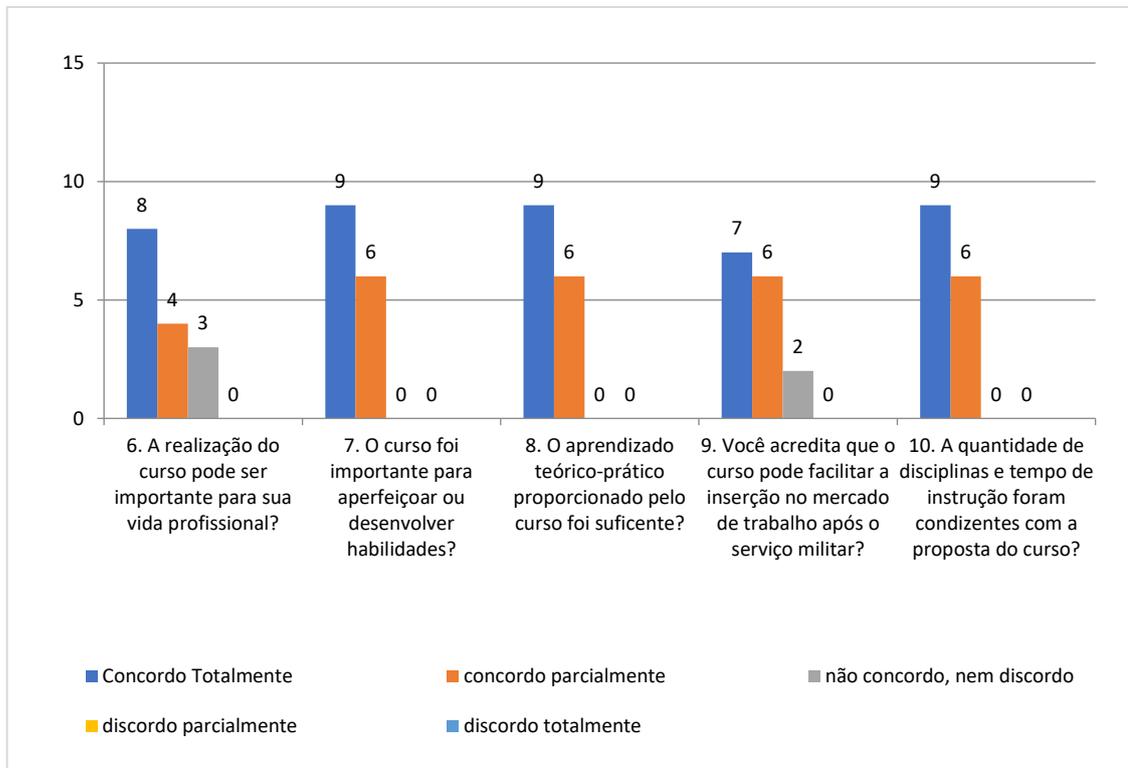
Outro fator que pode explicitar tais dados possa ser a falta de disciplinas de educação financeira nas instituições de ensino, desde o ensino fundamental até o médio na maioria das escolas.

Neste sentido, para Mendes (2007), “a educação para o empreendedorismo deve ser em primeiro lugar, como a própria designação indica, educação. Como tal, o empreendedorismo é uma aprendizagem ao longo da vida e, assim sendo, a melhor forma de aprender é combinar experiências de vida com atividades educativas formais” (MENDES, 2007, p. 288).

Em se tratando de autoestima (questão 5), quase metade dos entrevistados, um total de 46%, concordam totalmente que o curso tenha auxiliado sua autoestima, 33% concordam parcialmente e 20% demonstraram não concordar, nem discordar em relação à autoestima. Neste ponto da pesquisa observa-se que a capacitação possui maior relação com anseio e realização pessoal.

Na sequência é apresentado o gráfico 2, cujas questões buscaram identificar a estima atribuída pelos sujeitos ao curso de capacitação.

Gráfico 2 – Importância dos cursos de capacitação para vida pessoal e profissional



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Assim, quando o assunto é a importância da realização do curso para sua vida profissional futura, a maioria concorda que a capacitação profissional não se resume apenas ao diploma, e sim representa uma etapa essencial para as pessoas que desejam ingressar em condições competitivas no mundo do trabalho. Deste modo, o estudante ao ter a oportunidade de conhecer diferentes áreas de conhecimento aumenta as possibilidades de escolher aquela que mais lhe traga satisfação profissional e pessoal, isto permite que ele chegue ao mundo do trabalho com foco e objetivos bem definidos.

Neste sentido Bargagi et al. (2006, p. 2) entendem que:

A satisfação profissional do indivíduo resulta da percepção de que o trabalho é uma expressão de seu autoconceito, ou seja, de que é possível, através do exercício profissional, expressar os próprios valores, interesses e características de personalidade. (BARDAGI, et al., 2006, p. 2).

Em seguida a sétima questão proposta buscou verificar a importância do curso para desenvolvimento ou aperfeiçoamento de habilidades, neste ponto da pesquisa os índices

encontram-se dentro da expectativa, tendo em vista que analisando as respostas ou a concordância foi total ou parcial em relação ao desenvolvimento de habilidades.

Com relação ao aprendizado teórico-prático, as porcentagens repetem as da questão anterior, 60% concordam totalmente e 40% concordam parcialmente. Os alunos compreendem com clareza a importância da aprendizagem para seu desenvolvimento pessoal e intelectual, conscientes de que os conhecimentos disponíveis em sala de aula possuem relevância também em seu cotidiano.

A nona questão trata da facilidade de inserção no mundo do trabalho (após concluírem o curso), findado o período de serviço militar obrigatório, sendo que a maioria concorda que este objetivo poderá ser alcançado. Em vista disso, com relação à inserção no mercado de trabalho, Bargagi et al. (2006, p. 9) entendem que:

O mercado de trabalho constitui-se tema central quando se trata da percepção de dificuldades para inserção profissional tanto entre os alunos muito satisfeitos e satisfeitos quanto pouco satisfeitos e insatisfeitos com a escolha de cursos. Em ambos os grupos, a tendência de queda do trabalho formal, a maior competição entre os profissionais, a maior exigência de qualificação, a necessidade de experiência, entre outros aspectos, refletindo um conhecimento da realidade atual do mundo do trabalho (BARDAGI, et al., 2006, p. 9).

Como elemento de socialização, o incentivo a autoconfiança também constitui um objetivo educativo. Pode manifestar-se de formas diversas: o autoconhecimento, a autoconsciência, a autoestima ou mesmo a autoafirmação.

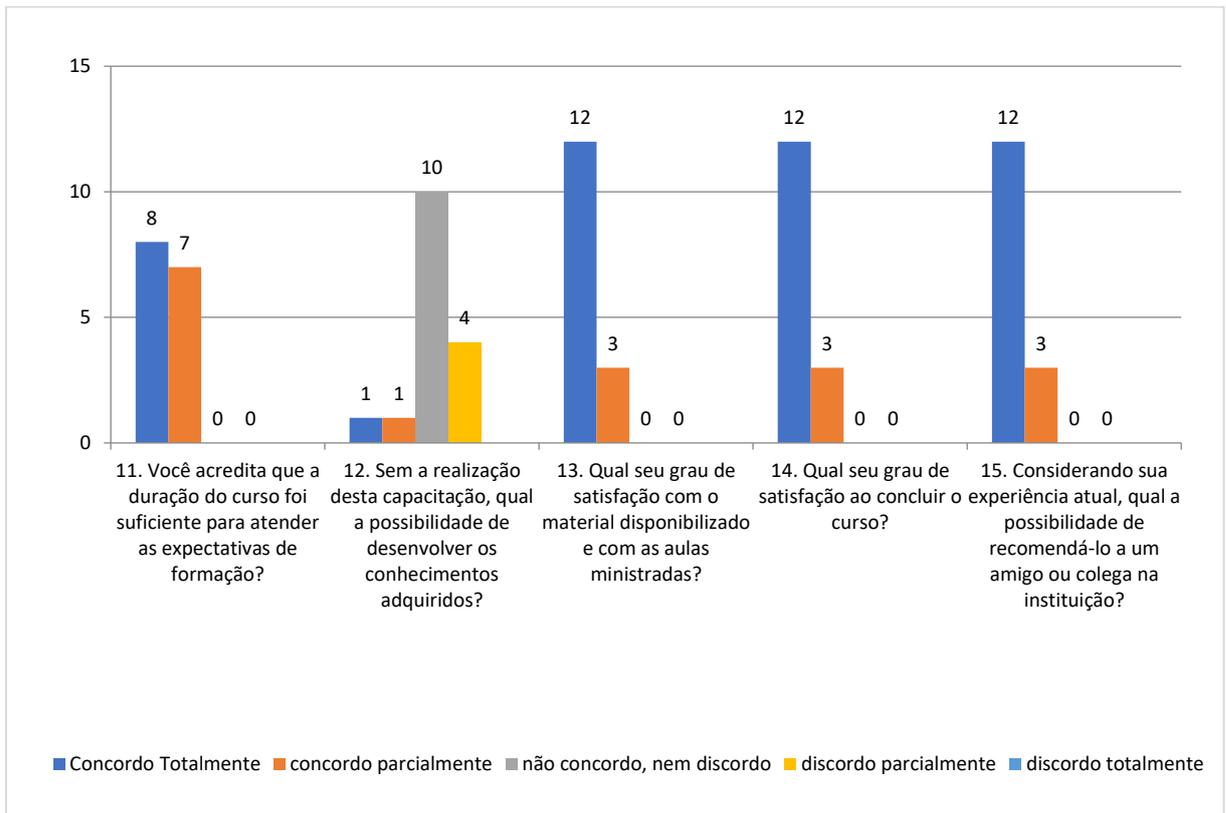
Com relação a estes índices, o SEBRAE, como instituição brasileira engajada na promoção do desenvolvimento profissional e pessoal, discorre:

Na Educação Empreendedora, não basta ensinar conteúdos técnicos ou apresentar ao estudante os muitos dilemas e desafios de nossa sociedade, estimulando-o a pensar caminhos de mudança. É necessário, efetivamente, capacitá-lo a construir esses caminhos por meio de ações concretas e tecnicamente embasadas que tenham efetiva capacidade transformadora e, sobretudo, o levem a aliar a teoria à prática. Assim, a Educação Empreendedora é aquela que ajuda ao estudante a enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interagir com aquilo que ele passou a perceber. (SEBRAE, 2019).

Em se tratando de quantidade de disciplinas e tempos de instrução, 60% acreditam que as disciplinas abordadas e os tempos de instrução, são condizentes com a proposta do curso, já 40% concordam parcialmente com esta proposição.

Os resultados apresentados no gráfico 3 estão relacionados à avaliação geral do curso, onde são indicados pontos que podem ser melhorados para cursos posteriores, como a acessibilidade ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, a quantidade de disciplinas ou mesmo o aperfeiçoamento da apostila disponibilizado para o curso, sempre buscando como norteador uma aprendizagem mais significativa entre os sujeitos envolvidos no processo.

Gráficos 3 – Análise do processo de construção do curso a partir da percepção dos alunos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quando o questionamento foi em relação à duração do curso, a maioria concorda que o tempo dedicado ao curso foi suficiente, demonstrando que a carga horária e os conteúdos disponibilizados foram condizentes com a proposta formativa.

Em relação à possibilidade de desenvolver estes conhecimentos sem cursar a capacitação, a maior parte dos sujeitos indicou não saber se teria acesso ou não a essas informações.

Quanto o grau de satisfação com o material e as aulas ministradas, 80% demonstrou estar muito satisfeitos e 20% satisfeitos; os índices se repetem quando o questionamento é relativo à satisfação ao concluir o curso.

Sendo assim, findado o questionário, ampla maioria dos alunos afirmam que recomendariam a um amigo ou colega o curso ofertado, demonstrando interesse e entusiasmo com esta possibilidade, tanto que alguns apresentaram expectativa em relação à possibilidade da disponibilização de outros cursos no ano seguinte.

Diante das respostas do questionário e comentários recebidos no fórum de encerramento, acreditamos que o produto educacional, no caso o curso de extensão, atendeu ao seu propósito de formar e capacitar aliando teoria e prática. De acordo com o Egresso 3 (2021),

O Curso foi uma parte de aprendizagem para quem desejava saber sobre a arte da culinária e sobre o preparo dos alimentos, higiene e boa apresentação da mesa. Aprendi muito com o curso de auxiliar de cozinha, espero que tenha ajudado a todos que o tenham feito.

Os alunos conseguiram realizar de forma satisfatória os exercícios propostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, entendendo a importância dos conteúdos ministrados, não se limitando ao período do curso, mas também levando esses conhecimentos para suas trajetórias de vida, sobre esse aspecto o Egresso 8 (2021) ressalta que: “com este curso aprendi e relembrei atividades e atos muito importantes ao trabalho na cozinha. Será de grande importância no dia a dia para o restante de minha vida”.

Esses dados podem ser reflexos da forma como as Tecnologias da Informação e Comunicação, neste caso representado pelo curso EaD de auxiliar de cozinha, podem produzir mudanças na sociedade e na maneira de pensar sobre educação, estabelecendo uma nova forma de lidar com o conhecimento.

## **5. PRODUTO EDUCACIONAL**

Uma das características que diferenciam os mestrados profissionais dos acadêmicos é a elaboração do produto educacional. A construção deste material é critério indispensável para conclusão do curso. Os produtos gerados nos mestrados profissionais, após sua devida validação, são disponibilizados para aplicação na área de ensino, uso em sala de aula ou utilização nas mais diversas instituições (CAPES, 2012). Eles podem ser mídias educacionais,

atividades de extensão, proposta de ensino, material textual, materiais para atividades experimentais, materiais interativos.

O produto educacional deve ser planejado, desenvolvido e aplicado em contexto, momento no qual deverá ser avaliado e analisado pelo mestrando. Todos os produtos devem estar focados na melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, seja em seus ambientes formais e não formais. Os produtos não devem focar no Ensino Superior e nem ter sua aplicação voltadas a ele (IFFar, 2017, p. 24)

As instruções desenvolvidas nas Unidades Militares para capacitação possuem, em geral, uma carga horária bem intensa, na qual se procura desenvolver conhecimentos técnicos nas mais diversas áreas, entretanto, o concludente não recebe nenhuma certificação que possa auxiliar na comprovação dos cursos realizados ou ressignificar sua trajetória como cidadão, logo, surge a possibilidade de uma proposta que possa contribuir neste sentido, facilitando a certificação dos aprendizes.

O curso de capacitação para auxiliar de cozinha foi desenvolvido no 9º Batalhão Logístico, situado na cidade de Santiago-RS e encontra-se como Apêndice B desta dissertação. Desta forma este projeto teve como proposta desenvolver e analisar os impactos na vida dos militares temporários, quando da realização de um Curso de Formação Continuada de Extensão Instituto Federal Farroupilha e Exército Brasileiro, na modalidade de Ensino a Distância (EaD), utilizando ações de extensão de fluxo contínuo do IFFar em conjunto com a instituição EB, o que é relevante para a preparação e desenvolvimento dos alunos.

A pedagogia aplicada foi à construtivista, a qual se acredita que o aluno não seja um mero receptor dos conhecimentos fornecidos pelo professor, tampouco uma tábula rasa, e sim, traga consigo sua própria história de vida, com suas vivências e conhecimentos, não apenas propedêuticos, mas adquiridos nas mais diversas formas.

De acordo com Saviani (2010).

A educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual. O acesso a diferentes graus de escolaridade amplia as condições de empregabilidade do indivíduo o que, entretanto, não lhe garante emprego, pelo simples fato de que, na forma atual do desenvolvimento capitalista, não há emprego para todos: a economia pode crescer convivendo com altas taxas de desemprego e com grandes contingentes populacionais excluídos do processo. (SAVIANI, p. 2010).

Este projeto é uma ação de extensão oriunda da parceria firmada com o IFFar *campus* São Vicente do Sul-RS e o 9º Batalhão Logístico, Santiago-RS. Para execução do mesmo foi realizada uma estreita análise, pelos profissionais envolvidos, dos tempos e conteúdos previstos no Programa de Instrução Militar – PIM, para que pudesse tornar o curso mais atrativo e com resultados mais produtivos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o desenvolvimento da presente dissertação possibilitou alcançar os objetivos propostos no projeto de pesquisa. A realização de um estudo desta natureza torna-se relevante pelo fato de proporcionar a análise das perspectivas de uma capacitação técnica a qual gerou interesse nos alunos, integrando as tecnologias de informação às práticas educativas de sala de aula.

Em razão das limitações impostas pela pandemia do COVID-19, o método tradicional de ensino teve que ser substituído pela Educação à Distância, uma metodologia de ensino capaz de desenvolver as capacidades, habilidades e atitudes necessárias ao crescimento profissional sem deixar de considerar os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica.

Diante dos objetivos traçados e dos resultados obtidos por meio do presente estudo, pode-se inferir que:

- ✓ A opção pelo curso de auxiliar de cozinha, a fim de delimitação do objeto de pesquisa se mostrou efetiva, pois dos 20 alunos inscritos no curso, 15 concluíram todos os módulos.
- ✓ Em relação ao perfil dos jovens alistados e dos que prestam Serviço Militar Obrigatório, identificou-se como problemática o alto índice dos que não concluíram ou estão cursando o Ensino Médio, o que se dá em 58,67% do total, fato este que enseja o desenvolvimento de ações específicas que possam contribuir para elevar o grau de escolaridade dessa população. Ainda com relação ao perfil destes jovens, a situação financeira da maioria destes jovens varia entre pouco mais de 0,5 a 1,5 salários per capita.
- ✓ Observou-se que os conhecimentos trabalhados no Curso possuem estreita relação com a Educação Profissional e Tecnológica. Os alunos compreendem com clareza a importância da aprendizagem para seu desenvolvimento pessoal e intelectual,

conscientes de que os conhecimentos disponíveis em sala de aula possuem relevância também em seu cotidiano. Inevitavelmente essa postura expande-se para a vida destes jovens, contribuindo para que os estudantes se tornem sujeitos autônomos e críticos frente à realidade, o que vem a caracterizar o grande compromisso da EPT.

- ✓ O estudo possibilitou a percepção da importância que os cursos de extensão dos Institutos Federais representam para a sociedade e para a instituição Exército Brasileiro. Destaca-se que os resultados e a proposta do produto educacional aqui apresentado necessitam de ampliação em estudos futuros sobre convênios e parcerias entre as instituições, no sentido de buscarmos compreender melhor o processo de construção dos cursos, bem como auxiliar no fortalecimento do seu papel na sociedade e na comunidade da qual está inserido, abrangendo uma disponibilidade maior de opções de cursos nessa ou em outras áreas de conhecimento.

Finalizamos este trabalho confiantes de que o produto educacional “*Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha*” contribuirá para estimular o desenvolvimento de mais projetos nessa área, atendendo tanto os objetivos da Educação Profissional e Tecnológica ofertada pelo Institutos Federais, através de sua concepção de escola unitária e politécnica, bem como do aprimoramento no compromisso com a formação humana e cidadã, objetivos institucionais do Exército Brasileiro. Para terminar, espera-se que a formação aqui desenvolvida se torne uma proposta institucional e que mais militares possam participar. Fica demonstrado assim que a proposta desse trabalho foi válida, alcançando os objetivos propostos.

## REFERÊNCIAS

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnica**. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: 2011.

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina**. Vulnerabilidade Social, v. 192, 2002.

AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. **Uso da escala likert na análise de jogos**. Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais, v. 7, p. 2, 2011.

ALMEIDA, António José; MARQUES, Maria Amélia; ALVES, Natália. **Carreiras profissionais: novos caminhos para as relações de trabalho?**. In: IV Congresso Português de Sociologia. 2000.

APPENZELLER, Simone et al. **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, 2020.

BARDAGI, Marúcia et al. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos**. Psicologia escolar e educacional, v. 10, p. 69-82, 2006.

BRASIL (2009). Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação profissional e tecnológica. 2009. Disponível em: <[https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)>. Acessado em: 20 maio 2020.

BRASIL, **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/L11892.htm)>. Acessado em: 15 abr 2019.

BRASIL, Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créans capitães dos Estados da Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial**, Rio de Janeiro, 1909.

BORGES, L. F. P. **Educação, escola e humanização em Marx, Engels e Lukács**. Revista Educação em Questão, v. 55, n. 45, p. 101-126, 2017.

BORGES, S.M. **Possíveis contribuições da psicologia à educação profissional tecnológica: uma análise comparativa de grades curriculares**. Santa Maria: 65f. 2013. Monografia (Especialização) – Celer Faculdades.

CABRAL, D. Colégios das Fábricas. **Arquivo Nacional MAPA Memória da Administração Pública Brasileira**, 2011. Disponível em <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-periodo-colonial/155-colegio-das-fabricas>. Acessado em 05 abr 2020.

CANALI, H. H. B. **A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um ensino médio integrado à educação profissional.** V Simpósio Sobre Trabalho e Educação, 2009.

CARVALHO, L. P. M. **Consequências e reflexos da participação da FEB na segunda guerra mundial.** Revista Militar, 2005. Disponível: <<https://www.revistamilitar.pt/artigo/283>> Acessado em: 10 jun 2020.

CUSTÓDIO, André Viana; CABRAL, Maria Eliza Leal. **Trabalho infantil na agricultura familiar: Uma violação de direitos humanos perpetuada no meio rural.** Revista Jurídica em Pauta, v. 1, n. 2, p. 3-15, 2019.

CRUZ, Roberto Moraes et al. COVID-19: emergência e impactos na saúde e no trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. I-III, 2020.

CUNHA, L. A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução a metodologia da ciência.** São Paulo: Atlas, 1987

\_\_\_\_\_. Decreto de 31 de outubro de 1811. Comete à Real Junta do Comércio do Estado do Brasil a inspeção do Colégio das Fábricas. *Coleção das leis do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 131-132, 1890. Brasil. Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. 2009  
[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)

EUROPEAN COMMISSION. **La educación para el emprendimiento em los centros educativos em Europa.** 2016. Disponível em: [https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/la\\_educación\\_para\\_el\\_emprendimiento\\_en\\_los\\_centros\\_educativos\\_en\\_europa.pdf](https://ec.europa.eu/epale/sites/epale/files/la_educación_para_el_emprendimiento_en_los_centros_educativos_en_europa.pdf). Acesso em: 20 dez. 2021.

ESCOTT, C. M.; MORAES, M. A. C. de (2012). **História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”. (p. 1492). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba.

FERNANDES, Gabriel Machado. **O Exército Brasileiro na defesa da integridade nacional: das batalhas dos Guararapes a revolução farroupilha.** 2019.

FREUND, J. E.; SIMON, G. A. **Estatística aplicada.** 9. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

- FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GALLIANO, Guilherme A. **O Método Científico: teoria e prática**. São Paulo: Mosaico, 1979.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de Pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8.ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- GUEDES, T.A.; MARTINS, A.B.T.; ACORSI, L.R.C.; JANEIRO, V. **Estatística Descritiva**. Projeto de ensino aprender fazendo estatística. Escola de Artes, Ciências e Humanidades de São Paulo. São Paulo: EACH, [2005] p. 1-49. Disponível em: [https://each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](https://each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf). Acessado em: 01 Ago 2020.
- HEINSFELD, B D; PISCHETOLE, M. **O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação**. Revista Educação e pesquisa, São Paulo, V.45, e205167, 2019. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945205167>
- JACOBINI, M. L. P. **Metodologia do trabalho acadêmico**. São Paulo: Alínea, 2011.
- KEEGAN, J. **Uma história da guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- LEMONS CUNHA. **Avanços tecnológico durante a Guerra Fria**. [S.L] 2016. Disponível em <https://blogm301.wixsite.com/revistalemons Cunha/single-post/2016/10/25/avanços-tecnológicos-durante-a-guerra-fria> Acesso em 20 abr 2020.
- LOPES, Rose Mary Almeida. (Org.). **Educação empreendedora: Conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.
- MAGALHÃES, F.P. **Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional**. In **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. V. 1, n. 1-Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev\\_brasileira.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/rev_brasileira.pdf). Acesso em 11 abr 2020.
- MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.
- MENDES, Ana Rita de Oliveira. **Apontamentos sobre educação para o empreendedorismo em Portugal**. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 41-3, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social – teoria, método e criatividade**. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade?** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, p. 351-364, 2020.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. *Holos*, v. 2, 2007.

PIRES, Roberto Rocha Coelho. Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da COVID-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. In: **Os Efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública**. 2020. p. 11-11.

PRODRANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

SALES, P. E. N.; OLIVEIRA, M. A. M. (2011). **Políticas de educação profissional no Brasil: trajetórias, impasses e perspectivas**. In M. L. M. Carvalho (Org.) *Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional* (p. 165). São Paulo: Centro Paula Souza.

SANTOS, João Batista dos. O Exército Brasileiro e sua atuação na história de Santiago. 24f. 2010. Artigo. In: **I Simpósio de História Militar**. Santiago: Cmdo 1ª Bda C Mec, 2010.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, p. 152-180, 2007.

SAVIANI, D. **Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica**. *Revista Faz Ciência*, v.12, n.16 Jul./dez. 2010, p. 13- 36. Disponível em: <<https://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7434/5778>>. Acesso em: 13 set. 2021

SEBRAE. A Proposta de Educação Empreendedora do SEBRAE. <https://www.sebraepr.com.br/artigos/sou-professor>. Acesso em 10 jan 2022.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 34, n. 103, p.75-86, 2017. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100008&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 02 fev 2022.

TAVARES, A. L. T. **A Engenharia Militar Portuguesa na Construção do Brasil**. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro 2000.

TOMAZINHO, Paulo. Ensino remoto emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 Abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 12 abr. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VIEIRA, A. M. D. P; SOUZA JUNIOR, A. **A educação profissional no Brasil**. Rev. Interações, Paraná, vol. 12 nº 40 (2016): Políticas Educacionais e Gestão da Escola.

KUENZER, A. Z. (org) (2007). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez.

WITTMANN, L. C.; KLIPEL, S. R. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: IBPEX, 2010. (Série Processos Educacionais).

YIN, Robert. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi – 2ª edição. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **1 - Detectar os fatores que influenciam no interesse dos alunos pelos cursos profissionalizantes**

Qual seu grau de escolaridade?

Você acredita que o curso vai ser importante para sua vida?

A exposição dos objetivos do curso, antes do início das atividades, foram explicados de maneira?

Após a conclusão do curso, levando em consideração as características econômicas de sua região de origem, qual a expectativa de empregabilidade?

Qual a possibilidade de tornar-se empreendedor abrindo seu próprio negócio?

Qual a importância de um curso desta natureza para sua autoestima?

Você pode contar com o apoio de sua família e amigos independente de suas escolhas profissionais?

### **2 - Avaliar a importância dos cursos de capacitação para a vida profissional dos alunos**

Para você, realizar este curso pode ser importante para auxiliar sua vida profissional?

O curso foi importante para aperfeiçoar ou desenvolver suas habilidades?

O aprendizado teórico-prático proporcionado pelo curso foi suficiente?

Você acredita que o curso de alguma maneira pode facilitar sua inserção no mercado de trabalho após o serviço militar?

Em sua opinião, a quantidade de disciplinas e os tempos de instrução foram condizentes com a proposta do curso?

### **3 - Analisar o processo de construção dos cursos profissionalizantes a partir das percepções dos alunos**

Você acredita que a duração do curso foi suficiente para atender as suas expectativas de treinamento?

Sem um curso como o realizado, qual a possibilidade de desenvolver os conhecimentos adquiridos nesta capacitação?

Qual seu grau de satisfação com o material disponibilizado e as instruções ministradas?

Qual seu grau de satisfação ao concluir o curso?

Considerando sua experiência atual, qual a possibilidade de recomendá-lo a um amigo ou colega dentro da instituição?

## APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL

Título: Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha



Curso de Formação Continuada de Extensão –  
Auxiliar de Cozinha

Discente: Anders Perera Trindade  
Orientador(a): Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho



01

Produto educacional elaborado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica. A proposta de curso foi desenvolvida a partir da pesquisa “Perspectivas da certificação de um curso de formação continuada de extensão Instituto Federal Farroupilha em uma Unidade Militar do Exército Brasileiro”, que foi desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT – IFFarcampusJaguari-RS).

## Introdução

A presente proposta de formação foi desenvolvida a partir dos resultados obtidos através de pesquisa de intenção de cursos de profissionalizantes de extensão empreendido no programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em nível de mestrado. A pesquisa foi realizada no 9º Batalhão Logístico, localizado na cidade de Santiago-RS e centrou-se no desenvolvimento e aplicação de um Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha.

A educação vai além do processo de ensinar e aprender, ela representa o meio pelo qual hábitos, costumes e valores culturais são transmitidos de geração em geração. A partir disso é possível afirmar que o ensino tem por objetivos assegurar a formação e o desenvolvimento pessoal e profissional dos cidadãos. Com base neste argumento, considera-se que “Ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos” (FREIRE, 2001, p. 79).

O sistema de Ensino do Exército possui diversas especializações, as quais objetivam formar e aperfeiçoar recursos humanos que atuarão, em um primeiro momento, na própria instituição, fator muito influenciado pelos equipamentos e tecnologias empregadas. Independente desta característica peculiar, a maioria não se constitui apenas de disciplinas técnico militar. São disponibilizados diversos cursos profissionalizantes, como é o caso do curso de auxiliar de cozinha.

Durante o tempo que permanecem no serviço militar, o jovem tem a possibilidade de adquirir inúmeros conhecimentos e habilidades, que os auxiliarão no desempenho de suas funções junto à instituição, bem como uma série de ofícios e competências que não se perdem mesmo quando não se opta por seguir como profissão a carreira militar. Conforme nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Educação Básica garante a formação do cidadão, enquanto a Educação Profissional é uma formação complementar. (BRASIL, 1996).

No decorrer dos últimos anos, a procura por especializações tem crescido de forma bastante acentuada, assim, as carreiras profissionais, bem como o mundo do trabalho, exigem

algo formal, que possa comprovar os conhecimentos adquiridos (não apenas a experiências práticas, mas também a teórica), intensificando-se, assim, a procura por certificações.

A situação de crise sanitária imposta pela pandemia do COVID-19 exigiu de toda sociedade um grande esforço para se reinventar. No campo da educação não seria diferente, a forma de educar teve que sofrer adaptações em seu currículo do ensino presencial para, em grande parte, o ensino remoto, devido aos protocolos vigentes na época do desenvolvimento do curso, onde se encontrava necessário o isolamento social, bem como ações de prevenção. As aulas presenciais encontravam-se suspensas, o que não poderia de forma alguma prejudicar o desenvolvimento de projetos e ações de pesquisa na área da educação.

Desse modo, impossibilitados de disponibilizar um curso presencial, optou-se pela modalidade à distância, através das plataformas digitais existentes. O rápido surgimento e disseminação das tecnologias fez surgir um novo perfil de sociedade, cada dia mais imersa no mundo digital, o que estimulou à inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação no sistema educacional, conectando as opções tecnológicas a sala de aula, auxiliando o processo educativo. (FEITOSA, 2017, p. 91-94). O ensino remoto representa um processo baseado na interatividade, na inovação, utilizando-se de uma linguagem moderna e atrativa, respondendo as modificações comportamentais no perfil dos jovens, cada vez mais conectados, ensejando alunos mais adeptos a esta nova realidade de ensino.

Assim, enquanto proposta de capacitação defendido na pesquisa que resultou neste produto educacional, o presente Curso foi desenvolvido em 08 Seções: 1) Apresentação do Curso; 02) Introdução; 03) Conceitos importantes sobre Cozinha Profissional; 04) Segurança alimentar; 05) Técnicas de cozinha; 06) Técnicas de Alimentação e Nutrição; 07) Atividades e 08) Fórum de Encerramento.

## OBJETIVO GERAL

Proporcionar um curso de formação de auxiliar de cozinha, oferecendo o reconhecimento oficial dessas habilidades como forma de contribuir para geração de emprego e renda aos militares temporário egressos do Exército Brasileiro no município de Santiago-RS.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover uma cooperação na área de educação entre Instituto Federal Farroupilha e o Exército Brasileiro no desenvolvimento de um Curso de Auxiliar de Cozinha no 9º Batalhão Logístico;
- Disponibilizar o material relativo à temática através de meios digitais e impressos;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas; e
- Analisar as contribuições do processo formativo nas práticas de cozinha dos alunos.

## PÚBLICO ALVO

- Militares temporários do Exército Brasileiro pertencentes ao 9º Batalhão Logístico que encontram-se previstos para baixa no ano corrente.

## METODOLOGIA

- O Curso foi ofertado na forma de EaD online. A proposta de formação é oportunizada na plataforma Moodle do Instituto Federal Farroupilha, utilizando-se dos recursos interativos disponíveis na plataforma. O Moodle pode ser acessado no endereço eletrônico: <https://ead.iffarroupilha.edu.br>
- A realização do curso acontece no AVA, os alunos devem ter acesso a algum dispositivo eletrônico, é possível realizar o curso através do celular ou smartphone, entretanto é recomendado que tenha acesso a um computador para a realização de algumas atividades específicas.

## CERTIFICAÇÃO

- Terá direito a certificação o aluno que participar do Fórum de Apresentação e de Encerramento e fizer a Avaliação Proposta;
- Certificado de 20h.

## CRONOGRAMA

- O processo formativo será basicamente dividido em três (03) etapas, sendo que:  
1ª etapa: Contato com a 3ª Seção do 9º Batalhão Logístico para apresentar a proposta do curso;  
2ª etapa: Estabelecimento do contato com os militares interessados no curso, a fim de convidá-los a participar da atividade.  
3ª etapa: Realização do processo formativo.

## ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA

- A proposta de formação está organizada em módulos:  
A proposta de formação está estruturada em módulos para melhor compreensão dos participantes do curso. Por ser um curso disponível para acesso de forma assíncrona, cada aluno pode se organizar conforme sua disponibilidade de tempo. Todas as atividades estarão disponíveis para realização do início ao fim do curso.  
O primeiro passo relativo ao curso está reservado à ambientação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Moodle e com a proposta formativa do Curso. A partir da participação no fórum de apresentação tem-se início o curso.

**Atividade 01-** Assunto para leitura: Conceitos importantes sobre Alimentação

**Breve resumo da atividade:** A leitura dos conceitos básicos sobre alimentação no início do processo formativo tem por objetivo fazer uma introdução à temática de modo geral,

explicando superficialmente os principais conceitos que serão desenvolvidos ao longo do processo.

**Atividade 02-** Assunto para Leitura: Segurança Alimentar

**Breve resumo da atividade:** Todo pessoal que, direta ou indiretamente, seja ligado à produção de alimentos deve ser adequadamente treinado em conceitos de higiene, sanitização e boas práticas de manipulação de alimentos. Estes procedimentos têm como finalidade evitar que os produtos sejam contaminados por agentes físicos, químicos ou biológicos provenientes da pessoa que manipula diretamente as matérias-primas.

**Atividade 03-** Assunto para Leitura: Técnicas de Cozinha

**Breve resumo da atividade:** Dentro do processo de produção dos gêneros alimentícios é importantíssimo o conhecimento da melhor maneira de confeccionar os pratos utilizados, a quantidade, o cardápio entre outras atividades a serem desenvolvidas ao longo do processo.

**Atividade 04-** Assunto para Leitura: Técnicas de Alimentação e Nutrição

**Breve resumo da atividade:** As técnicas de alimentação e nutrição têm seu início na compreensão dos principais conceitos sobre nutrição, nutrientes, alimentação e alimentos. Os cardápios devem ser elaborados com muita atenção e o mais variado possível, sendo objeto de estudo constante, observando com atenção as necessidades nutricionais do público alvo, fazendo sempre um balanceamento com frutas e verduras, visto que estes alimentos têm função reguladora no corpo humano.

**Atividade 05-** Espaço reservado para dúvidas e solicitação da elaboração de uma atividade envolvendo as disciplinas desenvolvidas no curso.

Além dos fóruns de apresentação e fórum final (obrigatórios), ao final dos módulos existe um questionário para resolução com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento dos alunos com relação às disciplinas do Curso.

## DESENVOLVIMENTO DO CURSO NA PLATAFORMA MOODLE

Celotex




**Curso de Formação Continuada de Extensão –  
Auxiliar de Cozinha**

Docente: **Anders Pereira Trindade**  
Orientador(a): **Prof. Dr. Renato Xavier Coutinho**



01

### Boas-Vindas

Bem vindos ao Curso de Formação Continuada de Extensão - Auxiliar de Cozinha

Este curso tem como objetivo contribuir na formação de auxiliares de cozinha, oferecendo o reconhecimento, através da certificação, de habilidades indispensáveis ao alcance da excelência no desempenho desta tão importante atividade do ramo da gastronomia, representando, também, uma forma de geração de trabalho e renda aos egressos do Exército Brasileiro na cidade de Santiago-RS.

Acrescentar um novo tópico

**Navegação**

-  Painel
-  Página inicial do site
-  > Páginas do site
-  > Meus cursos
  -  > CFCAC
    -  > Participantes
    - Competências
    -  Notas
    -  > Geral
      -  Celotex
      -  Vamos nos conhecer
    -  > Introdução
    -  > Conceitos importantes sobre Cozinha Profissional
    -  > Segurança Alimentar
    -  > Técnicas de Cozinha
    -  > Técnicas de Alimentação e Nutrição
    -  > Material Complementar - Apostila
    -  > Atividades
    -  > Espaço reservado para retirada de dúvidas

## Vamos nos conhecer

### Espaço de Apresentação

Configurações ▾

Espaço De Apresentação ▶

Mostrar respostas aninhadas ▾ Transfira esta discussão para ... ▾ Mover

 **Espaço de Apresentação**  
por Anders Perera Trindade - quinta, 9 dez 2021, 16:04

Boa tarde!

Meu nome é Anders Perera Trindade, tenho 38 anos de idade e sou natural de Itaqui-RS, no momento atual resido em Santiago-RS. Sou formado em Administração de Empresas com especializações em Direito Público, Direito Empresarial e Docência do Ensino superior, atualmente sou mestrando em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha campus Jaguari-RS. Espero poder ajudá-los nesta caminhada. Um grande abraço!

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Re: Espaço de Apresentação**  
por MATHEUS MEDEIROS DE PAULA - sexta, 17 dez 2021, 14:23

Boa tarde , meu nome é Matheus medeiros de paula , 19 anos , resido na cidade de Santiago, cursando 1 grau ensino técnico em agricultura , as expectativas do curso são que com todo os esforços, possamos aprender ainda mais da arte de cozinhar , eu já trabalho na cozinha , e aprendi algumas coisas , no 9 blog , e espero que o curso atenda as minha expectativas,

[Link direto](#)   [Mostrar principal](#)   [Editar](#)   [Interromper](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Re: Espaço de Apresentação**

 **Re: Espaço de Apresentação**  
por JOSÉ AUGUSTO RODRIGUES DOS SANTOS - segunda, 20 dez 2021, 10:52

Boa tarde , meu nome é José augusto , 19 anos , resido na cidade de Santiago, estou no 3º do ensino médio, as expectativas do curso são que com todo os esforços, possamos aprender ainda mais da arte de cozinhar , eu já trabalho na cozinha , e aprendi algumas coisas , no 9 blog , e espero que o curso atenda as minha expectativas,

[Link direto](#)   [Mostrar principal](#)   [Editar](#)   [Interromper](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Re: Espaço de Apresentação**  
por ZAQUEU PORTELLA - segunda, 20 dez 2021, 11:03

Boa tarde!

Meu nome é zaqueu Portella, tenho 19 anos de idade e sou natural de campo novo-RS, no momento atual resido em Santiago-RS. Tenho cursos em tele marketing e administração do trabalho, atualmente estou no exército brasileiro. Espero poder ajudá-los nesta caminhada. Um grande abraço!

[Link direto](#)   [Mostrar principal](#)   [Editar](#)   [Interromper](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Espaço De Apresentação**  
por GUILHERME FAGUNDES NUNES - segunda, 20 dez 2021, 14:21

Boa Tarde!! Meu Nome é Guilherme Fagundes Nunes Tenho 19 Anos De Idade e Sou Natural De Cruz Alta RS Mas No Momento Atual Resido Em Santiago RS No Quartel Do 9 B Log Tenho Ate o Segundo Grau Do Ensino Medio Completo No Momento Trabalho Em Servicos Gerais No Hotel De Transito Aqui Em Santiago Trabalho Na Cozinha Entre Outros espero Que Este Curso Me Ajude a Conseguir Um Bom Emprego No Futuro.

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

#### Navegação

-  Painel
-  Página inicial do site
- > Páginas do site
- > Meus cursos
- > CFCAC
  - > Participantes
  - Competências
  -  Notas
  - > Geral
    -  Celotex
    - >  Vamos nos conhecer
      - Espaço de Apresentação**
      - > Introdução
      - > Conceitos importantes sobre Cozinha Profissional
      - > Segurança Alimentar
      - > Técnicas de Cozinha
      - > Técnicas de Alimentação e Nutrição
      - > Material Complementar - Apostila
      - > Atividades
      - > Espaço reservado para retirada de dúvidas

**Espaço Apresentação**

por GABRIEL DA ROSA ZALAMENA - segunda, 20 dez 2021, 14:51

Boa tarde , meu nome é Gabriel Da Rosa Zalamena , 19 anos , resido na cidade de Santiago, tenho curso de segurança e saúde no trabalho que é mui importante nessa área de cozinhar , as expectativas do curso são que com todo os esforços, possamos aprender ainda mais da arte de cozinhar , eu já trabalho na cozinha , e aprendi algumas coisas , no 9 blog , e espero que o curso atenda as minha expectativas,

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Espaço de Apresentação**

por GABRIEL ERENO DE MORAES - segunda, 20 dez 2021, 16:36

Boa tarde ,Meu nome é Gabriel Ereno de Moraes ,tenho 19 ano sou natural de Encantado- RS ,no momento atual resido em Santiago-RS, Tenho ate o 1 grau do ensino médio completo ,No Momento trabalho no Hotel de Transito com serviços gerais, Quando era civil trabalhei 1 ano como auxiliar de cozinha em pizzaria e em marmitta fitness ,Espero aprender cada vez mais ,principalmente no curso

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Espaço de Apresentação**

por CARLOS VALDECIR SALDANHA - segunda, 20 dez 2021, 16:51

Boa tarde!!

Meu nome é Carlos Valdecir Saldanha, tenho 19 anos e sou natural de Cel. Bicaco-RS, no momento atual resido em Santiago-RS. Estou cursando o 3º semestre de Licenciatura em Pedagogia, atualmente sirvo ao EB e trabalho no Hotel de Trânsito de Santiago, serviços gerais. Com o curso em questão pretendo ampliar/explorar meus conhecimentos sobre a área e tirar o máximo de proveito possível.

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Espaço de Apresentação**

por THAYLAN GARCIA BATISTA - segunda, 20 dez 2021, 18:04

Boa Tarde!

Meu nome é Thaylan Garcia Batista, tenho 19 anos, sou natural de Santiago-RS. Tenho o Ensino Médio completo, trabalhei na Empresa Farmácias São João como Jovem Aprendiz. Estou servindo ao Exército Brasileiro, no momento no Hotel de Trânsito de Santiago, com serviços gerais. Nesse curso de auxiliar de cozinha, tenho expectativas de aprender muito e ter mais experiência com o curso.

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Apresentação**

por JOÃO PEDRO DA LUZ DA SILVA - segunda, 20 dez 2021, 19:57

Boa tarde , meu nome é João Pedro Da Luz Da Silva, 19 anos , resido na cidade de Santiago, tenho curso de Técnico em Agropecuária que é muito importante nessa área de cozinhar , as expectativas do curso são que com todo os esforços, possamos aprender ainda mais da arte de cozinhar , eu já trabalho na cozinha , e aprendi algumas coisas , no 9 blog , e espero que o curso atenda as minha expectativas

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Apresentação**

por RICARDO JOSÉ TOZI DANELLI - segunda, 20 dez 2021, 20:02

Olá, me chamo Ricardo Jose Tozi Danelli, tenho 19 anos, resido em Santiago. Tenho expectativas em relação ao curso, para aprendermos sobre a arte de cozinhar. Aprendi algumas coisas relacionadas ao longo da vida e espero aprender mais no curso.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

**Espaço de apresentação**

por WILIAN DE OLIVEIRA SOARES - terça, 21 dez 2021, 10:28

Meu nome é Wilian de Oliveira Soares, tenho 20 anos de idade e sou natural de Santiago-RS, no momento atual resíduo em Santiago-RS. Estou terminando o último ano do ensino médio, sou Soldado efetivo profissional do EB e trabalho no hotel de trânsito de Santiago. Espero do curso novos conhecimentos na área e suprir minhas expectativas.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

**Apresentação**

por GEDILSON RIBEIRO - terça, 21 dez 2021, 22:36

Sou Gedilson Ribeiro tenho 20 anos atualmente moro em Santiago RS to fazendo curso de auxiliar de cozinha e quero aprender.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

**Apresentação**

por VAGNER BERTASSO DELEVATI - segunda, 20 dez 2021, 19:51

Olá me chamo Vagner bertasso Delevati, tenho 19 anos, estou cursando bacharelado em direito na URI campus Santiago, já trabalhei como auxiliar de produção, neste ano dei entrada no exército brasileiro como soldado do efetivo variável, faço parte do efetivo do 9º batalhão logístico cidade de Santiago, onde desempenho funções como padeiro/ cozinheiro e serviços em gerais, espero que este curso aprimore minhas habilidades na área que levo como um hobby e agregue conhecimentos específicos, provendo melhores resultados, obrigado !

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

**Apresentação**

por RUAN GIORDANI IENERICH - terça, 21 dez 2021, 22:42

Me chamo Ruan giordani Ienerich, tenho 20 anos, atualmente moro em Santiago Rs, e sou soldado do exército brasileiro.

Espero aprender novas técnicas de como trabalhar com o ramo da gastronomia com este Curso.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)



#### Apresentação

por WESLEY ROBERT LIMA NUNES - quarta, 22 dez 2021, 07:39

Bom dia, meu nome é Wesley Robert Lima Nunes, tenho 20 anos, resido na cidade de Santiago-RS, tenho o Ensino Médio Completo, as expectativas do curso são que com tudo os esforços, possamos aprender ainda mais da arte de cozinhar no 9 blog, e espero que o curso atenda as minhas expectativas.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)



#### Apresentação

por CARLOS ALBERTO VIEIRA PINTO - quarta, 22 dez 2021, 11:00

Bom dia!

Meu nome é Carlos Alberto Vieira Pinto, sou natural de Redentora-RS, porém atualmente eu moro em Santiago-RS, . Sou formado técnico em Agropecuária no IFFar-FW e atualmente trabalho no 9ºB Log, procuro aprender e executar ideias e planos com esse curso tenho muitas expectativas a respeito disso.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)



#### Apresentação

por EDUARDO LEIDENS CARDOSO - quarta, 22 dez 2021, 12:06

Olá me chamo eduardo leidens cardoso, tenho 19 anos, já trabalhei como em mercado cm repositor e organização de estoque, neste ano dei entrada no exército brasileiro como soldado do efetivo variável, faço parte do efetivo do 9º batalhão logístico cidade de Santiago, onde desempenho funções como calderista/ cozinheiro e serviços em gerais, espero que este curso aprimore minhas habilidades na área que levo como um hobby e agregue conhecimentos específicos, provendo melhores resultados, obrigado !

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

## Introdução



Cozinha de Exército



Atividades do Auxiliar de Cozinha



## Conceitos importantes sobre Cozinha Profissional



 Conceitos importantes sobre Cozinha Profissional e Alimentação



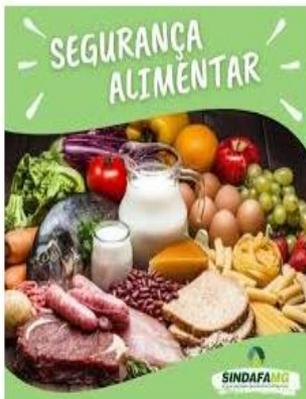
 Conceitos de Cozinha Profissional



 Brigada de Cozinha



## Segurança Alimentar



 Segurança Alimentar



 Legislações e Importância da Segurança Alimentar



 Segurança Alimentar



## Técnicas de Cozinha



 Técnicas de Cozinha



## Técnicas de Alimentação e Nutrição



 Técnicas de Alimentação e Nutrição



 Alimentação Saudável, Alimentos, Nutrição e Nutrientes



## Material Complementar - Apostila

 Apostila Auxiliar de Cozinha IFFar



## Atividades

Questionário Curso de Auxiliar de Cozinha

Data de entrega 11 de janeiro de 2022

15 de 20 tentativas

Item de nota	Peso calculado	Nota	Intervalo	Porcentagem	Média	Feedback	Contribuição para o total do curso
<b>Curso de Formação Continuada de Extensão - Auxiliar de Cozinha</b>							
Questionário Curso de Auxiliar de Cozinha	0,00 % (Vazio)	-	0-10	-	9,33		0,00 %
Total do curso	-	-	0-10	-	9,33		-

## Banco de questões

Selecione uma categoria: Padrão para CFCAC (9)

A categoria padrão para as questões compartilhadas no contexto 'CFCAC'.

Mostrar texto da questão na lista de questões

Opções de pesquisa ▼

Também mostrar questões de subcategorias

Também exibir questões antigas

Criar uma nova questão ...

Questão	Ações	Criado por	Última modificação por
<input type="checkbox"/> Nome da questão / ID number		Nome / Sobrenome / Data	Nome / Sobrenome / Data
<input type="checkbox"/> A gastronomia esta ligada	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:52	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:55
<input type="checkbox"/> Atividade de Cozinha	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:32	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:34
<input type="checkbox"/> Chefe de cozinha é responsável...	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:10	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:10
<input type="checkbox"/> Equipamentos de refrigeração	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:14	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:14
<input type="checkbox"/> Faca do chefe de cozinha	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:12	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:12
<input type="checkbox"/> O trabalho do profissional de coz...	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:04	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:04
<input type="checkbox"/> Boa apresentação	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:59	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:00
<input type="checkbox"/> Chefe de cozinha	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:06	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 20:06
<input type="checkbox"/> Sobre o profissional de cozinha	Editar ▼	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:42	Anders Perera Trindade 6 janeiro 2022, 19:42





Tópico	Autor	Última mensagem	Comentários ↓ ✓
Expectativas com o curso	 MATHEUS MEDEI... 6 jan 2022	 ZAQUEU PORTEL... 6 jan 2022	1
Boa Noite!	 GUILHERME FAG... 6 jan 2022	 GUILHERME FAG... 6 jan 2022	0
Relatos do curso	 GABRIEL DA ROS... 7 jan 2022	 GABRIEL DA ROS... 7 jan 2022	0
Expectativas com o Curso	 THAYLAN GARCI... 7 jan 2022	 THAYLAN GARCI... 7 jan 2022	0
Experiência	 RICARDO JOSÉ T... 10 jan 2022	 RICARDO JOSÉ T... 10 jan 2022	0
Aprendizados com o curso de auxiliar de cozinha	 CARLOS ALBERT... 10 jan 2022	 CARLOS ALBERT... 10 jan 2022	0
Encerramento do curso	 JOÃO PEDRO DA ... 10 jan 2022	 JOÃO PEDRO DA ... 10 jan 2022	0

 **Expectativas com o curso**  
por MATHEUS MEDEIROS DE PAULA - quinta, 6 jan 2022, 21:35

O curso é uma base de mais conhecimento para os que querem e sabem alguma coisa sobre a arte de cozinhar , o curso é mais uma importante parte aos que gostam da culinária serve bastante pra poder trabalhar em algum lugar sabendo dos cuidados higiênicos e boa apresentação no local de trabalho ,

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Re: Expectativas com o curso**  
por ZAQUEU PORTELLA - quinta, 6 jan 2022, 22:12

O curso é uma base de mais conhecimento para os que querem e sabem alguma coisa sobre a arte de cozinhar , o curso é nova experiência pra quem já gosta dessa paixão, ensina coisas que você aplica no dia a dia mas de formas mais complexas e melhores, uma importante parte aos que gostam da culinária serve bastante pra poder trabalhar em algum lugar sabendo dos cuidados higiênicos e boa apresentação no local de trabalho que serve para vida toda.

[Link direto](#)   [Mostrar principal](#)   [Editar](#)   [Interromper](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

 **Boa Noite!**  
por GUILHERME FAGUNDES NUNES - quinta, 6 jan 2022, 21:40

O Curso Foi Uma Parte De Aprendizado Para Quem Desejava Saber Sobre a Arte Culinaria Sobre Os Preparaos Dos Alimentos, Egiene e uma Boa Apresentacao De Mesa aprendi muito com este curso de auxiliar de cozinha espero que tenha ajudado a todos que a tenho feito.

[Link direto](#)   [Editar](#)   [Excluir](#)   [Responder](#)

**Relatos do curso**

por GABRIEL DA ROSA ZALAMENA - sexta, 7 jan 2022, 10:25

O curso é uma base de mais conhecimento para os que querem e sabem alguma coisa sobre a arte de cozinhar , o curso é nova experiência pra quem já gosta dessa paixão, ensina coisas que você aplica no dia a dia mas de formas mais complexas e melhores, uma importante parte aos que gostam da culinária serve bastante pra poder trabalhar em algum lugar sabendo dos cuidados higiênicos e boa apresentação no local de trabalho que serve para vida toda.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)**Expectativas com o Curso**

por THAYLAN GARCIA BATISTA - sexta, 7 jan 2022, 16:20

A partir do curso consegui obter mais informações e conhecimentos sobre a tal arte de cozinhar. Mesmo não possuindo experiências nessa área, achei bem interessante e pude compreender todos os devidos cuidados higiênicos e a boa apresentação que devemos ter ao trabalhar como auxiliar de cozinha.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)**Experiência**

por RICARDO JOSÉ TOZI DANELLI - segunda, 10 jan 2022, 21:23

Acredito que o curso acrescentou para minha experiência profissional, o que é positivo para o futuro. Saio com mais conhecimento do que antes

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)**Aprendizados com o curso de auxiliar de cozinha**

por CARLOS ALBERTO VIEIRA PINTO - segunda, 10 jan 2022, 21:46

O curso alcançou e em algumas partes superou minhas expectativas, acredito que vá servir para meu desempenho de minhas funções no meu dia a dia.

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)**Encerramento do curso**

por JOÃO PEDRO DA LUZ DA SILVA - segunda, 10 jan 2022, 21:47

Com esse curso aprendi e lembrei atividade, atos muito importantes no trabalho da cozinha. Será de grande importância no dia a dia para o restante da vida

[Link direto](#) [Editar](#) [Excluir](#) [Responder](#)

## Considerações Finais

Uma das características que diferenciam os mestrados profissionais dos acadêmicos é a elaboração do produto educacional. A construção deste material é critério indispensável para conclusão do curso. Os produtos gerados nos mestrados profissionais, após sua devida validação, são disponibilizados para aplicação na área de ensino, uso em sala de aula ou utilização nas mais diversas instituições (CAPES, 2012). Eles podem ser mídias educacionais, atividades de extensão, proposta de ensino, material textual, materiais para atividades experimentais, materiais interativos.

Para a construção do produto educacional aqui apresentado foi desenvolvido e ministrado um Curso de Formação Continuada de Extensão – Auxiliar de Cozinha. Optou-se pelo curso de auxiliar de cozinha, a fim de delimitação do objeto de pesquisa, pois, dentre os cursos ofertados, foi o qual os alunos mais demonstraram interesse em cursar. Do total de militares voluntários para realizar o curso, 45% trabalhavam na cozinha do batalhão, os demais viam a área de gastronomia como uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos ou encontrar novas oportunidades de capacitação.

A principal contribuição é oferecer aos alunos uma certificação, levando-se em consideração os princípios da Educação Profissional e Tecnológica que possibilitem e estimulem aprendizagens ativas e colaborativas, desenvolvimento integral do ser humano através da integração entre teoria e prática, resolução de problemas concretos, geração de idéias e oportunidades de capacitação, proporcionando maior protagonismo no processo de aprendizagem, de modo que os conteúdos e experiências sejam significativos para a vida real dos mesmos.

Assim, é possível observarmos que os conhecimentos trabalhados no Curso possuem estreita relação com a Educação Profissional e Tecnológica. Percebe-se que os alunos compreendem com clareza a importância da aprendizagem para seu desenvolvimento pessoal e intelectual, conscientes de que os conhecimentos disponíveis em sala de aula possuem relevância, também, em seu cotidiano. Inevitavelmente essa postura expande-se para a vida destes jovens, contribuindo para que os estudantes tornem-se sujeitos autônomos e críticos frente à realidade, o que vem a caracterizar o grande compromisso da EPT.

Ao finalizar este estudo podemos reiterar essas idéias considerando o feedback positivo demonstrado pelos alunos participantes, os quais, contribuíram com o trabalho

trazendo suas experiências e reflexões no fórum de encerramento e discussões. Esperamos ter contribuído de alguma forma para o fortalecimento da parceria IFFar e Exército Brasileiro para a consecução de Cursos de extensão que auxiliem no estabelecimento do Trabalho como Princípio Educativo no processo de ensino aprendizagem. Por fim, espera-se que a formação aqui desenvolvida se torne uma proposta institucional e que mais militares possam participar. Ficou demonstrado assim que a proposta de curso foi válida, alcançando os objetivos propostos.